EBITDA Ajustado de R$ 4,7 bilhões com maiores preços e volumes em celulose e papel. Fluxo de caixa livre em R$ 3,3 bilhões.

São Paulo, 12 de agosto de 2026. Suzano S.A. (B3: SUZB3 | NYSE: SUZ), uma das maiores produtoras de celulose e integradas de papel do mundo, anuncia hoje os resultados consolidados do 2º trimestre de 2026 (2T26).

DESTAQUES

- Vendas de celulose de 2.897 mil t (-11% vs. 2T25).
- Vendas de papel[1] de 406 mil t (-1% vs. 2T25).
- EBITDA Ajustado[2] e Geração de caixa operacional[3]: R$ 4,7 bilhões e R$ 2,9 bilhões, respectivamente.
- EBITDA Ajustado[2]/t de celulose em R$ 1.444/t (-12% vs. 2T25).
- EBITDA Ajustado[2]/t de papel em R$ 1.281/t (-26% vs. 2T25).
- Preço médio líquido de celulose – mercado externo: US$ 601/t (+8% vs. 2T25).
- Preço médio líquido de papel[1] de R$ 6.974/t (-5% vs. 2T25).
- Custo caixa de produção de celulose sem paradas de R$ 843/t (+1% vs. 2T25).
- Alavancagem em 3,4x em US$ e 3,3x em R$.
- *Free Cash Flow Yield* ("FCF Yield" - UDM) de 19,2% (-1,1 p.p. vs. 2T25).
- ROIC ("Return on Invested Capital" - UDM) de 10,3% (-2,8 p.p. vs. 2T25).
- Evento subsequente: conclusão da aquisição de 51% da joint-venture com a Kimberly-Clark no valor de US$ 1,3 bilhão.

Dados Financeiros Consolidados (R$ milhões)	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	UDM 2T26
Receita Líquida	11.590	10.968	6%	13.296	-13%	47.825
EBITDA Ajustado[2]	4.705	4.580	3%	6.087	-23%	20.068
Margem EBITDA Ajustado[2]	41%	42%	-1 p.p.	46%	-5 p.p.	42%
Resultado Financeiro Líquido	(10)	4.616	—%	4.425	—%	2.247
Resultado Líquido	1.807	4.312	-58%	5.012	-64%	8.197
Geração de Caixa Operacional[3]	2.885	2.521	14%	4.149	-30%	12.488
Dívida Líq./EBITDA Ajustado[2] (x) (R$)	3,3 x	3,2 x	0,1 x	3,0 x	0,3 x	3,3 x
Dívida Líq./EBITDA Ajustado[2] (x) (US$)	3,4 x	3,3 x	0,1 x	3,1 x	0,3 x	3,4 x

Dados Operacionais (mil t)	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	UDM 2T26
Vendas	**3.303**	**3.214**	**3%**	**3.680**	**-10%**	**13.998**
Celulose	2.897	2.835	2%	3.269	-11%	12.303
Papel[1]	406	378	7%	411	-1%	1.695

(1) Considera os resultados da Unidade Bens de Consumo (*tissue*) e o resultado da operação da Unidade Suzano Packaging US (Pine Bluff e Waynesville).
(2) Desconsidera itens não recorrentes.
(3) Considera o EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (regime caixa).

[B]3 BRASIL BOLSA BALCÃO
NOVO MERCADO BM&FBOVESPA
Índice Brasil 50 IBRX 50
NYSE

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO **3**
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE **4**
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE 4
CUSTO CAIXA DE CELULOSE 7
EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE 10
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE 11
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL **12**
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL 12
EBITDA DO SEGMENTO PAPEL 15
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL 16
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO **17**
RECEITA LÍQUIDA 17
CALENDÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO 18
CUSTO DO PRODUTO VENDIDO 18
DESPESAS DE VENDAS 19
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS 19
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS 20
EBITDA AJUSTADO 20
RESULTADO FINANCEIRO 21
OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS 22
RESULTADO LÍQUIDO 26
ENDIVIDAMENTO 26
INVESTIMENTOS DE CAPITAL 29
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL 29
FLUXO DE CAIXA LIVRE 30
ROIC ("RETURN ON INVESTED CAPITAL") 31
EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA 32
ESG 32
EVENTOS SUBSEQUENTES 33
MERCADO DE CAPITAIS **34**
RENDA FIXA **35**
RATING **35**
PRÓXIMOS EVENTOS **36**
ANEXOS **37**
ANEXO 1 – Dados Operacionais **37**
ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia **39**
ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado **40**
ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado **41**
ANEXO 5 – EBITDA **42**
ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado **43**
Afirmações sobre Expectativas Futuras **44**

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em meio ao aumento das tensões geopolíticas e à pressão sobre os custos da cadeia produtiva, o mercado global de celulose apresentou resiliência no segundo trimestre de 2026.

Nesse contexto, o melhor resultado do negócio de celulose na Companhia quando comparado ao 1T26 foi sustentado pelo aumento de preços no período e aumento no volume de vendas, em boa parte compensados pelo aumento do CPV caixa e enfraquecimento do US$ em relação ao R$ no período. Quando comparado ao mesmo período de 2025, a forte apreciação cambial, combinada com queda no volume e maiores custos explicam a variação negativa, apesar do aumento no preço de celulose realizado. No trimestre, o custo caixa de produção ex-paradas apresentou elevação frente ao 1T26 e 2T25, conforme o esperado, considerando os efeitos indiretos decorrentes do conflito no Oriente Médio. Essa combinação de fatores resultou no aumento do EBITDA ajustado da celulose em relação ao período anterior, mas queda frente ao mesmo período de 2025. Na unidade de negócios de papel, o EBITDA ajustado ficou estável vs. o 1T26, basicamente com maiores preços e volumes sendo compensados pela elevação no CPV base caixa. Em relação ao 2T25, a queda deste indicador é sobretudo explicada pelo aumento no CPV base caixa. Como resultado, o EBITDA ajustado consolidado no trimestre totalizou R$ 4,7 bilhões, um aumento de 3% em relação ao 1T26 e redução de 23% quando comparado ao mesmo período de 2025. A geração de caixa operacional atingiu R$ 2,9 bilhões no trimestre, representando uma elevação de 14% vs. o 1T26 e uma queda de 30% na comparação anual.

Em relação à gestão financeira no 2T26, a dívida líquida medida em dólar ficou em US$ 12,8 bilhões, uma redução de 2% em relação ao trimestre anterior. A alavancagem em US$, por sua vez, ficou em 3,4x, em função da queda do EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses. A política de hedge cambial seguiu cumprindo sua função, com valor nocional de US$ 4,8 bilhões e *strikes* médios das operações de *Zero Cost Collar* contratados em 6,11 (put) e 7,05 (call). Em relação ao hedge de insumos derivados do petróleo, as operações de *Zero Cost Collars* encerraram o 2T26 contratadas em US$ 58,53/bbl (put) e US$ 71,56/bbl (call) e valor nocional de US$ 282 milhões, nas quais a Companhia tem ajustes caixa positivos quando o Brent supera os strikes da *call* das operações. No trimestre, a Suzano obteve R$ 147 milhões de ajuste caixa positivo fruto de seu portfolio de hedge, mitigando no fluxo de caixa a pressão de custos de energia decorrentes do conflito do Oriente Médio. Considerando os efeitos operacionais e financeiros do 2T26, o Fluxo de Caixa Livre Ajustado da Companhia no período atingiu R$ 3,3 bilhões.

Em 1º de julho de 2026, a Suzano concluiu a formação da joint venture com a Kimberly-Clark voltada ao negócio internacional de produtos de bens de consumo (*tissue)*. A transação representa mais um passo relevante na estratégia de alocação de capital da Companhia, alinhando crescimento com criação de valor e disciplina financeira, em negócios que tenham escalabilidade e nos quais a Suzano possa alavancar sua competitividade. A operação foi liquidada mediante o pagamento de US$ 1,3 bilhão (equivalentes a R$ 6,7 bilhões), considerando a estrutura de capital inicial da joint venture, a qual, nesta data da transação, apresentava dívida líquida total de aproximadamente US$ 1,0 bilhão, decorrente da captação de financiamento realizada no contexto da transação. O preço permanece sujeito aos ajustes usuais para este tipo de operação.

DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

O segundo trimestre de 2026 ainda foi marcado pelo aumento da volatilidade geopolítica, em função das tensões entre Irã e Estados Unidos, com reflexos sobre os custos de produção e logística. Ainda assim, o mercado global de celulose de fibra curta manteve-se resiliente, à medida que os aumentos de preços anunciados anteriormente ganharam tração nos principais mercados.

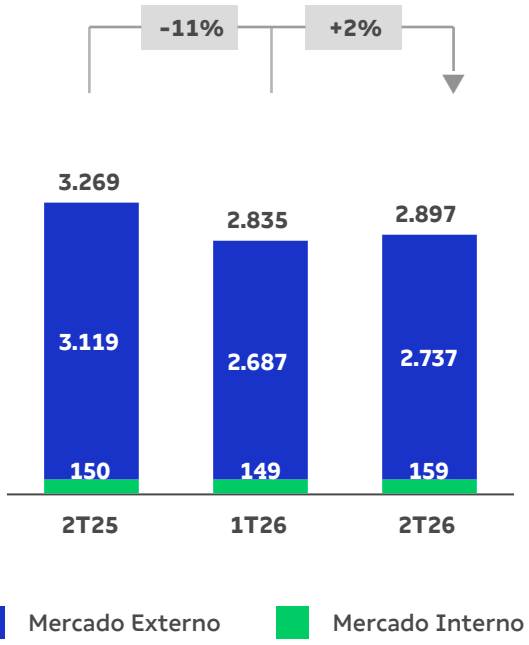
O mercado chinês de celulose de fibra curta seguiu impactado pela entrada de novas capacidades integradas já anunciadas e pelo excesso de oferta de fibra longa na região, fatores que continuaram pressionando o sentimento do mercado. Apesar desse contexto, determinados fundamentos permaneceram favoráveis durante o trimestre. O *ramp-up* dessas novas capacidades contribuiu, juntamente com fenômenos meteorológicos extremos, para a elevação dos preços do cavaco de madeira importado e doméstico, resultando em aumento dos custos de produção de celulose dos produtores locais. Adicionalmente, pelo lado da demanda, a produção total de papel na China cresceu 13,8% no segundo trimestre em comparação ao mesmo período de 2025, segundo a SCI. Os estoques de celulose nos portos encerraram o trimestre em aproximadamente 2,7 milhões de toneladas, nível em linha com o trimestre anterior e ainda composto majoritariamente de celulose de fibra longa.

Na Europa, segundo a Utipulp, o consumo de celulose de fibra curta cresceu 5,2% no trimestre, enquanto o consumo de fibra longa recuou 4,8% na comparação com o mesmo período de 2025, mantendo uma dinâmica frequentemente observada de demanda entre as fibras. Pelo lado da oferta, os estoques nos portos permaneceram em níveis reduzidos, encerrando o período em 1,3 milhão de toneladas, ainda abaixo do patamar considerado normal. Adicionalmente, de acordo com a EPIS, a produção doméstica de celulose química branqueada caiu 7% em relação ao trimestre anterior, acompanhando os anúncios de paradas de produção na região. Em conjunto, esses fatores favoreceram a implementação dos aumentos de preços anunciados. Na América do Norte, a estabilidade do mercado de papéis sanitários sustentou a demanda por celulose, especialmente de fibra curta e o mercado também enfrentou anúncios de paradas de produção tanto de fibra longa quanto curta.

Os preços médios da celulose de fibra curta, medidos pelo PIX/FOEX, avançaram 3,4% na China, ainda que com um cenário mais desafiador, e 13,8% na Europa em relação ao 1T26. No trimestre, a diferença de preços entre as fibras longa e curta foi de US$ 55/t na China e US$ 288/t na Europa, com base em preços brutos.

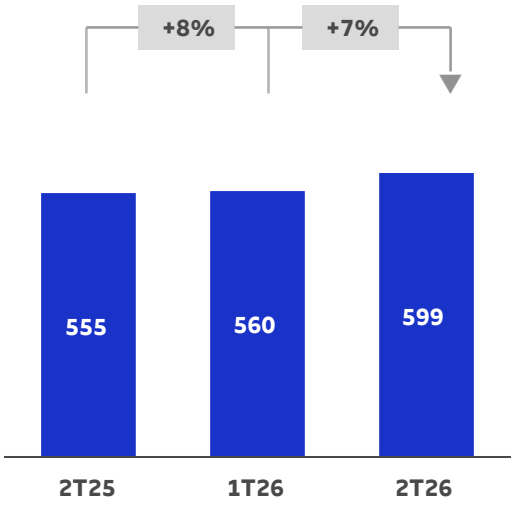
As **vendas de celulose** da Suzano aumentaram 2% na comparação com o trimestre anterior, com destaque para o aumento dos volumes para a Europa e América do Norte, totalizando 2.897 mil toneladas. Em relação ao 2T25, a redução foi de 11%, em função principalmente da redução dos volumes destinados à Ásia.

Volume de Vendas de Celulose (mil t)



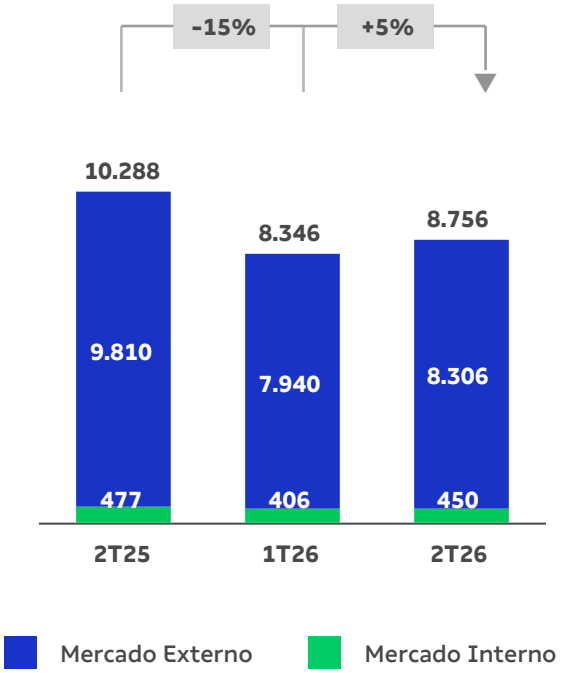
O **preço líquido médio em US$** da celulose comercializada pela Suzano foi de US$ 599/t, representando um aumento de 7% na comparação com o 1T26 e 8% em relação ao 2T25. No mercado externo, o preço médio líquido realizado pela Companhia ficou em US$ 601/t, apresentando também um crescimento de 7% em relação ao 1T26 e 8% em relação ao 2T25. O **preço líquido médio em R$** foi de R$ 3.023/t no 2T26, 3% acima do 1T26, em função do aumento do preço médio líquido em US$, parcialmente compensado pela desvalorização do US$ médio vs. o R$ médio (-4%). Em relação ao 2T25, a redução de 4% ocorreu em função da desvalorização do US$ médio vs. o R$ médio (-11%), apesar do aumento do preço médio em US$ de 8%.

Preço Médio Líquido (US$/t)



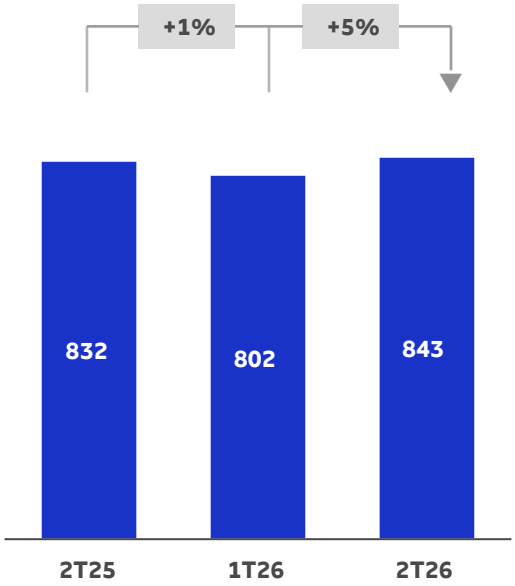
A **receita líquida de celulose** teve um aumento de 5% em relação ao 1T26, em função do maior preço médio líquido em US$ (+7%) e do maior volume vendido (+2%), fatores parcialmente compensados pela desvalorização do US$ médio vs. o R$ médio (-4%). Na comparação com o 2T25, a redução de 15% é explicada pelo menor volume vendido (-11%) e pela desvalorização do US$ médio vs. o R$ médio (-11%), fatores parcialmente compensados pelo maior preço médio líquido em US$ (+8%).

Receita líquida de Celulose (R$ milhões)

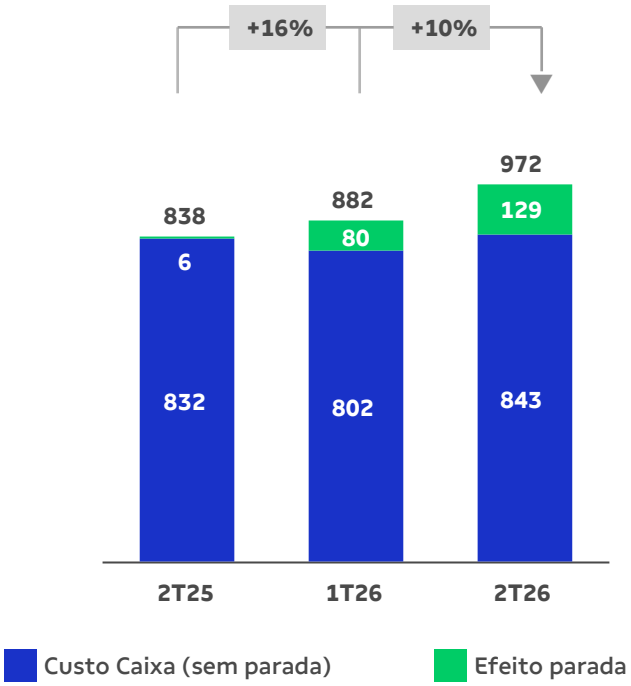


CUSTO CAIXA DE CELULOSE

Custo Caixa de Celulose Consolidado sem parada (R$/t)

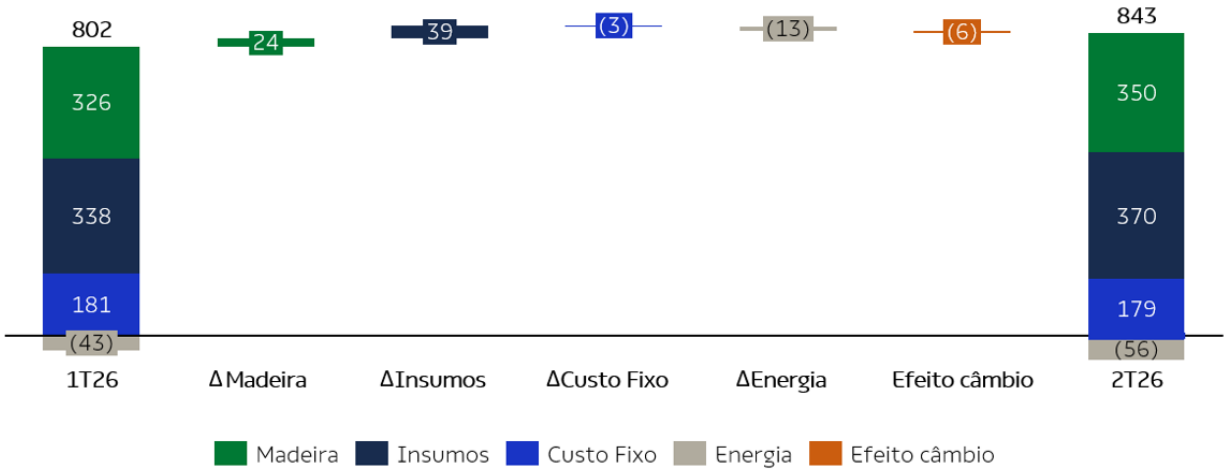


Custo Caixa de Celulose (R$/t)



O **custo caixa sem paradas** do 2T26 foi de R$ 843/t, um aumento de 5% em relação ao 1T26, em função de: i) maior preço dos insumos (ex-efeito câmbio), sobretudo do gás natural, soda cáustica e dióxido de cloro, em grande medida influenciado pelo conflito no Oriente Médio; ii) maior custo com madeira, em função principalmente do maior raio médio, do efeito do mix de fábricas e de outros fatores operacionais, além da elevação do preço do diesel; e iii) maior consumo de insumos, sobretudo soda cáustica e materiais auxiliares (este último por oportunidade de substituição em função das paradas programadas no período). Esses efeitos foram parcialmente compensados por: i) melhor resultado de utilidades, dado maior volume exportado; ii) desvalorização do US$ médio vs. o R$ médio (-4%), impactando no menor preço em R$ principalmente da soda cáustica e do gás natural; e iii) menor custo fixo, por sua vez em decorrência do efeito diluição a partir do maior volume produzido.

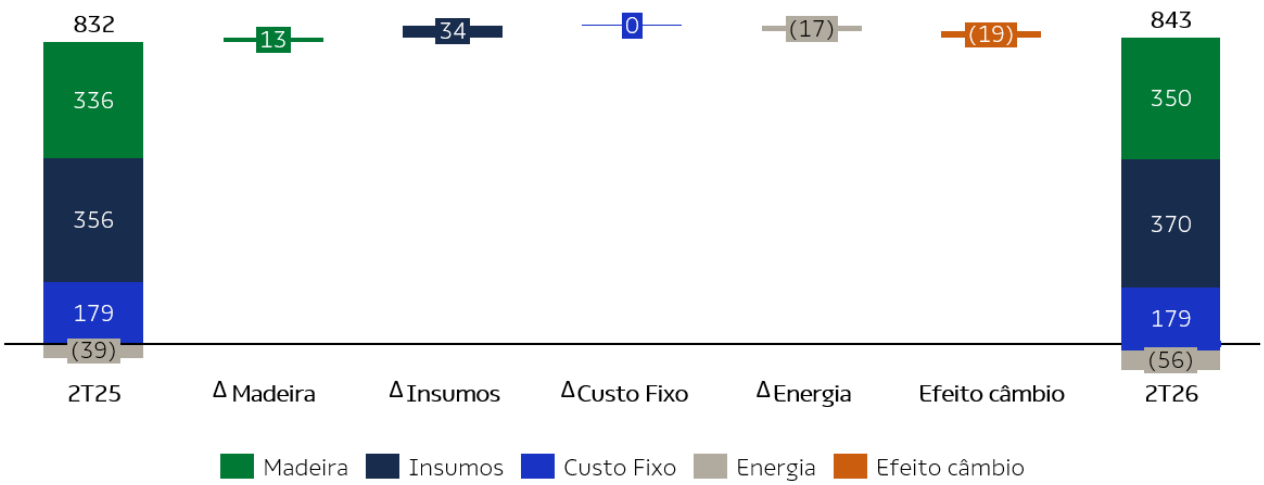
Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R$/t)[1]



(1) Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

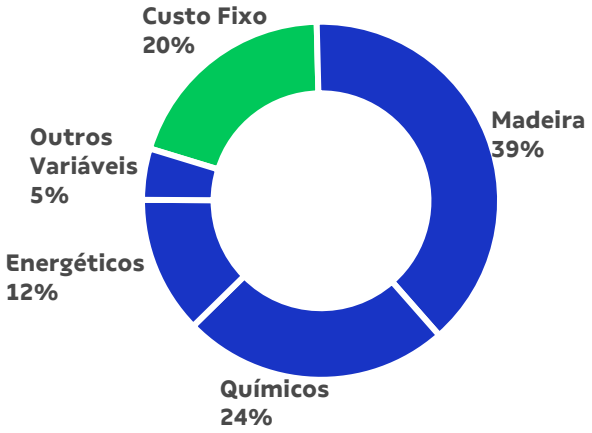
O **custo caixa sem paradas** do 2T26 apresentou um aumento de 1% frente ao 2T25, em função de: i) maior custo com insumos, por sua vez pelo maior preço (ex-efeito câmbio), com destaques para dióxido de cloro, gás natural, óleo combustível e ácido sulfúrico (refletindo principalmente os efeitos do conflito no Oriente Médio sobre os mercados globais de commodities e energia); e maior consumo, sobretudo de materiais auxiliares (por oportunidade de troca a partir da concentração de paradas programadas para manutenção); ii) maior custo com madeira, principalmente relacionados a gastos com logística (destaque para o mix de modais) e colheita (este último impactado por mão de obra, manutenção e menor volume). Esses efeitos foram parcialmente compensados: i) pela desvalorização do US$ médio vs. o R$ médio (-11%), beneficiando o preço de insumos, sendo o gás natural e a soda cáustica os principais destaques; e ii) melhor resultado de utilidades, dado maior volume exportado e melhor preço de venda (beneficiado pelo leilão de energia conforme divulgado pela Companhia em Comunicado ao Mercado em 27 de maio de 2022).

Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R$/t)[1]

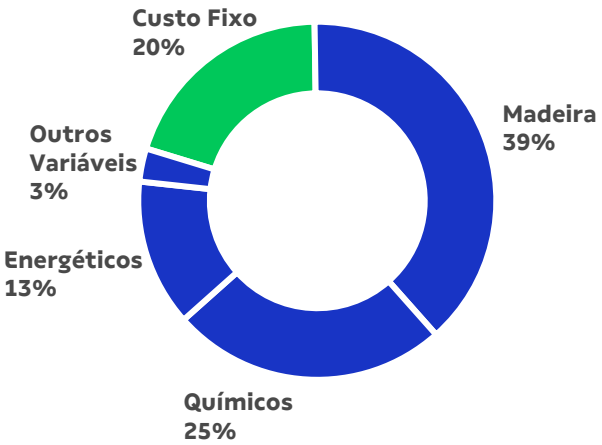


(1) Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

Custo Caixa 2T26[1]



Custo Caixa 2T25[1]



(1) Considera o custo caixa sem paradas. Não considera venda de energia.

EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

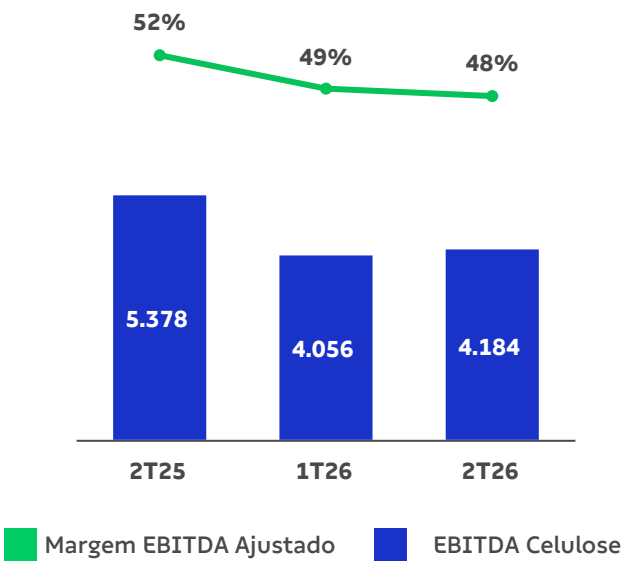
Segmento Celulose	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	UDM 2T26
EBITDA Ajustado (R$ milhões)[1]	4.184	4.056	3%	5.378	-22%	17.500
Volume Vendido (mil t)	2.897	2.835	2%	3.269	-11%	12.303
EBITDA Ajustado[1] Celulose (R$/t)	1.444	1.431	1%	1.645	-12%	1.422

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

O **EBITDA Ajustado da celulose** foi 3% superior ao 1T26, em função: i) do maior preço médio líquido em US$ (+7%); ii) maior volume de vendas (+2%); e iii) menores despesas gerais e administrativas, por sua vez relacionadas principalmente a menores despesas com pessoal (remuneração variável). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo: i) maior CPV base caixa, por sua vez como resultado do maior impacto das paradas programadas para manutenção, maior custo caixa de produção sem paradas (+5%), maior custo logístico (majoritariamente explicado pelo maior custo relacionado ao bunker e custo do diesel nas operações fábrica-porto); ii) desvalorização do US$ médio vs. o R$ médio (-4%). Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, o aumento de 1% se deve aos mesmo fatores, exceto volumes.

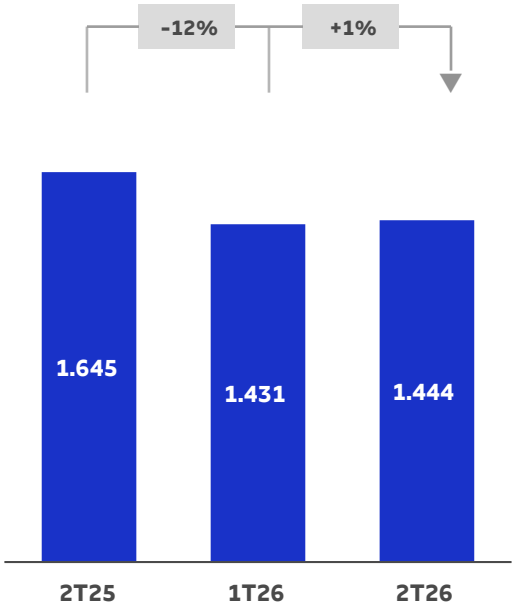
Quando comparado ao 2T25, a redução de 22% do **EBITDA Ajustado da celulose** é devido à desvalorização do US$ médio vs. o R$ médio (-11%), ao menor volume vendido (-11%) e ao maior CPV base caixa. Sobre este último fator, a elevação se deve ao impacto das paradas programadas para manutenção (ausência de paradas programadas no 2T25 conforme calendário) e maior custo caixa de produção sem paradas (+1%) e maior custo logístico (devido ao impacto do *bunker* a partir da alta do Brent). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo maior preço médio líquido (+8%) e menor SG&A (veja seções Despesas de Vendas e Gerais e Administrativas para mais detalhes). Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, a redução de 12% do indicador ocorreu em função dos mesmos fatores, ex-volumes.

EBITDA Ajustado[1] (R$ milhões) e
Margem EBITDA Ajustado (%) de Celulose



Desconsidera itens não recorrentes.

EBITDA Ajustado Celulose por tonelada (R$/t)



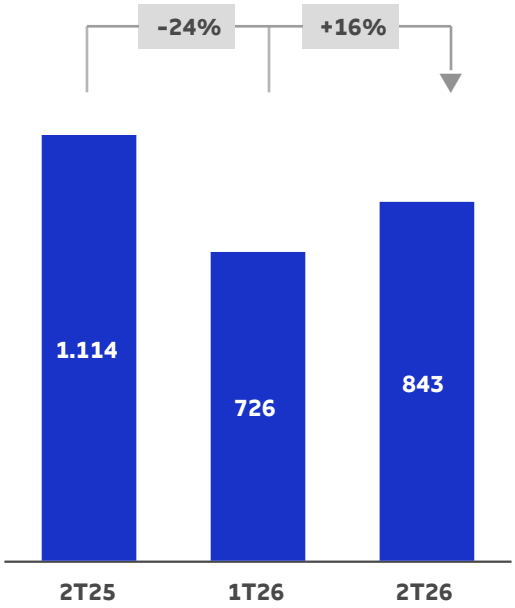
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento de Celulose (R$ milhões)	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	UDM 2T26
EBITDA Ajustado[1]	4.184	4.056	3%	5.378	-22%	17.500
Capex Manutenção[2]	(1.743)	(1.997)	-13%	(1.737)	0%	(6.882)
Geração de Caixa Operacional	2.441	2.059	19%	3.641	-33%	10.618

(1) Desconsidera itens não recorrentes.
(2) Regime caixa. No 1T26 foi atualizado o rateio de alocação de capex de manutenção entre as unidades de negócio de Celulose e Papel.

A **geração de caixa operacional por tonelada** do segmento de celulose foi de R$ 843/t no 2T26, aumento de 16% em relação ao 1T26 devido ao menor capex de manutenção por tonelada e maior EBITDA por tonelada. Em relação ao 2T25, a queda de 24% ocorreu devido ao maior capex de manutenção por tonelada e à queda do EBITDA por tonelada.

Geração de Caixa Operacional de Celulose
por tonelada (R$/t)



DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

Os dados e as análises a seguir incorporam os resultados conjuntos dos negócios de papel e bens de consumo (*tissue*).

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL

De acordo com os dados publicados pelo IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores), a demanda de Imprimir & Escrever no Brasil, considerando importações, apresentou crescimento de 4% no 2T26 em relação ao trimestre anterior, ficando estável em relação ao 2T25.

Na comparação com o trimestre anterior, o crescimento é fruto do aumento da importação, sobretudo nas linhas de papéis revestidos, devido à demanda adicional no ano eleitoral. Na comparação com o 2T25, a demanda adicional por papel revestido compensou a redução em outras linhas de papéis gráficos.

Nos mercados internacionais atendidos pela Companhia, quando comparada a demanda de papéis de I&E nos 6 primeiros meses deste ano com o ano passado, a América do Norte apresentou a maior redução, com 4%, seguida pela Europa, com 3%, região na qual a queda de demanda estrutural e efeitos negativos de incerteza causados pelo cenário macroeconômico foram compensados parcialmente por movimentos de construção de estoques, enquanto na América Latina, a demanda apresentou estabilidade, com queda de 1% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados do PPPC.

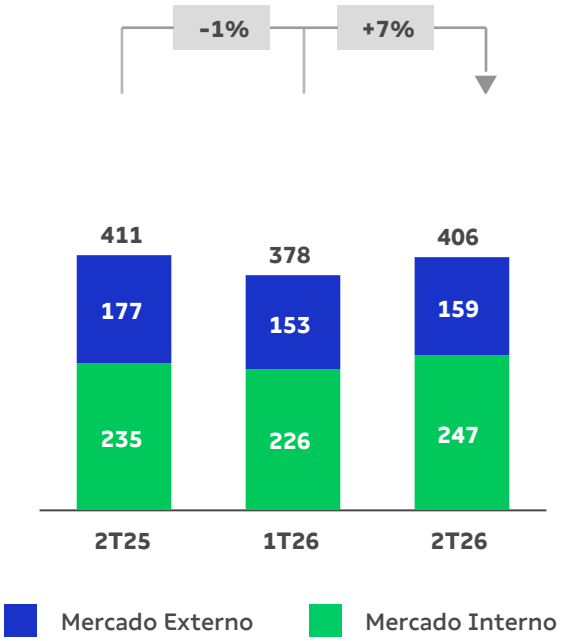
No mercado brasileiro de papelcartão, segundo dados publicados pelo IBÁ, a demanda registrou crescimento de 11% no 2T26 em relação ao 1T26, refletindo a evolução de sazonalidade natural para o segmento e por um movimento de reconstrução de estoques na cadeia. Na comparação do 2T26 com o 2T25, a demanda registrou um crescimento de 8%. Ainda na comparação do 2T26 com o 2T25, nota-se um crescimento de 30% no volume de papelcartão importado, principalmente de origem asiática.

Consolidando os segmentos de mercado acima mencionados (mercado de papel acessível à Suzano), a demanda total no Brasil acumulou crescimento de 2% na comparação do 2T26 com o mesmo período do ano anterior e crescimento de 6% na comparação com o 1T26, segundo dados do IBÁ.

As **vendas de papel** da Suzano (imprimir & escrever, papelcartão e *tissue*) no mercado brasileiro totalizaram 247 mil toneladas no 2T26, aumento de 10% em relação ao trimestre anterior, explicada principalmente pelo desempenho dos segmentos de papelcartão e Imprimir & Escrever (cut size, revestido) e *tissue*. Em relação ao 2T25, o aumento de 5% ocorreu em função, do aumento no volume de papéis revestidos, papelcartão e *tissue*, parcialmente compensados pela redução na venda de papeis não revestidos.

As **vendas de papel** nos mercados internacionais totalizaram 159 mil toneladas, representando 39% do volume total de vendas no 2T26. O aumento de 4% em relação ao 1T26 é explicado principalmente em função do aumento das vendas sobretudo na linha de papel Imprimir & Escrever (cut size) e papelcartão principalmente nas operações da Suzano Packaging US, parcialmente compensados pela queda nos volumes vendidos de não revestidos. A redução de 10% em relação ao 2T25, é explicada principalmente pela queda no volume de vendas de papel Imprimir & Escrever (não-revestido e revestido), devido aos efeitos das tarifas implementadas pelo governo norte-americano e a estratégia de alocação de volumes, e pela queda no volume de vendas de papelcartão nas operações da Suzano Packaging US,devido a problemas operacionais no retorno da parada de manutenção realizada em maio.

Volume de Vendas de Papel (mil t)[1]

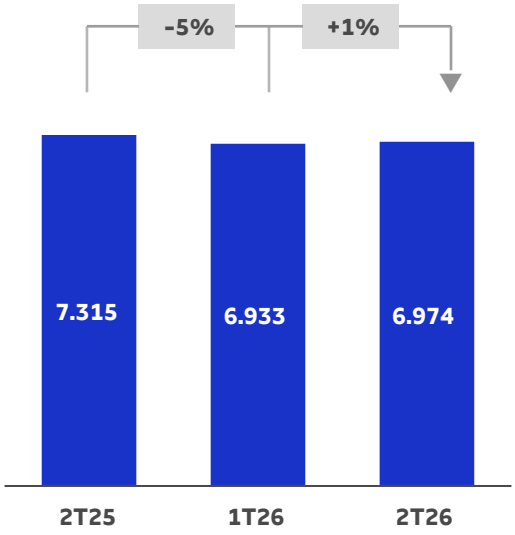


(1) Inclui a unidade de bens de consumo e a operação da Unidade Suzano Packaging US.

O **preço médio líquido** teve aumento de 1% em relação ao trimestre anterior, refletindo o aumento de 1% no mercado interno, principalmente nos segmentos de *tissue* e imprimir & escrever, parcialmente compensado pela redução de 1% no preço médio líquido no mercado externo, explicada pela apreciação cambial.

Em relação ao 2T25, a redução de 5% ocorreu em função das quedas de preços em todos os segmentos de papel atendidos pelas operações no Brasil, com destaque para a redução do preço no mercado externo (-10%), por sua vez devido a desvalorização do dólar médio frente ao real médio de 11%, além da queda no preço em dólar nos segmentos de Imprimir & Escrever (não revestido e revestido). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento do preço médio líquido em US$ da operação da Suzano Packaging US (+4%).

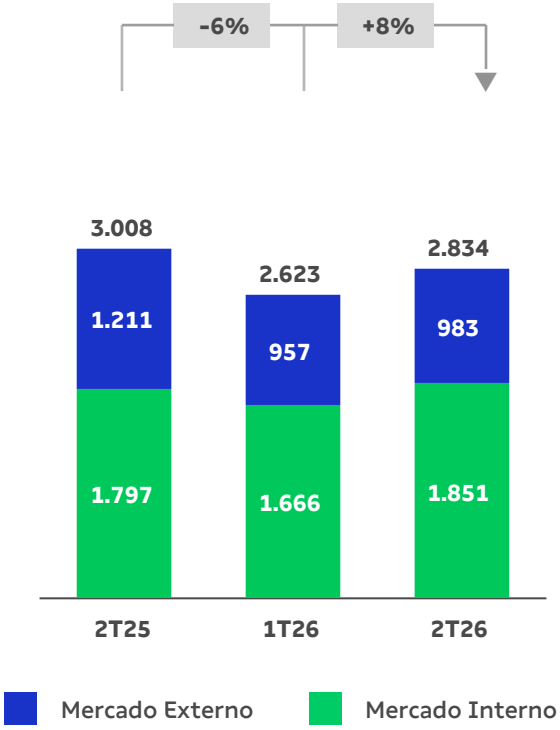
Preço Médio Líquido de Papel (R$/t)[1]



(1) Inclui a unidade de bens de consumo e a operação da Unidade Suzano Packaging US.

A receita líquida de papel foi de R$ 2.834 milhões, aumento de 8% em relação ao 1T26, principalmente em função do maior volume de vendas nos mercados interno e externo, e do maior preço médio líquido no mercado interno (+1%) parcialmente compensados pela queda do preço no mercado externo, por sua vez explicado principalmente pela desvalorização do US$ médio frente ao R$ médio (-4%). Em relação ao 2T25, houve uma redução de 6% em função desvalorização do dólar médio frente ao real médio de 11%, impactando na queda do preço médio líquido no mercado externo (-10%) e menor volume total vendido (-1%).

Receita de Papel (R$ milhões)[1]



(1) Inclui a unidade de bens de consumo e a operação da Unidade Suzano Packaging US.

EBITDA DO SEGMENTO PAPEL

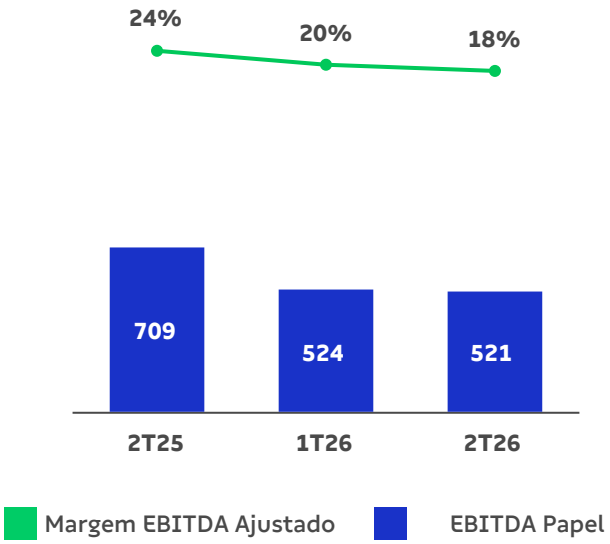
Segmento Papel	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	UDM 2T26
EBITDA Ajustado (R$ milhões)[1]	521	524	-1%	709	-27%	2.568
Volume Vendido (mil t)	406	378	7%	411	-1%	1.695
EBITDA Ajustado[1] Papel (R$/t)	1.281	1.385	-7%	1.725	-26%	1.515

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

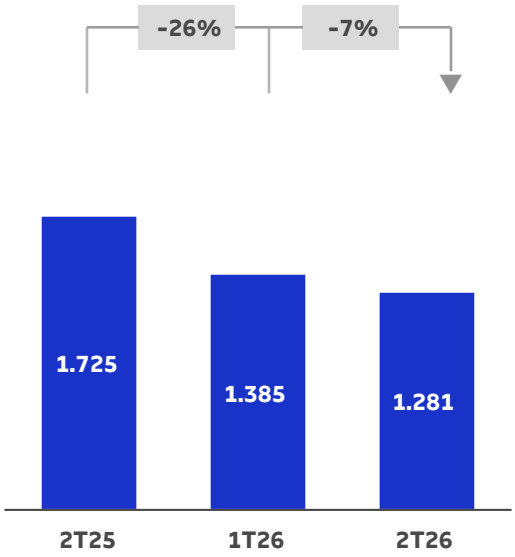
O **EBITDA Ajustado do papel** teve redução de 1% na comparação com o 1T26, principalmente em função do maior CPV base caixa (devido as paradas programadas para manutenção, maior custo de produção com destaque para o maior gasto com insumos e maior custo de frete, devido ao conflito no Oriente Médio). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo maior volume de vendas (+7%), pelo aumento do preço médio líquido (+1%), e pela redução do G&A (sobretudo em função dos menores gastos com remuneração variável). Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, a redução de 7% é explicada principalmente pelo maior CPV base caixa, parcialmente compensado pelo maior preço e menor G&A por tonelada.

Em relação ao 2T25, a redução de 27% ocorreu principalmente em função do maior CPV base caixa (devido ao maior custo de produção, com destaque para o maior gasto com insumos e paradas programadas para manutenção), além da queda do preço médio líquido em reais (-5%) e aumento nas despesas logísticas (+7%), por sua vez devido ao conflito no Oriente Médio. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução do G&A (principalmente em função dos menores gastos com remuneração variável). Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, a redução de 26% é explicada pelos mesmos fatores.

EBITDA Ajustado (R$ milhões) e
Margem EBITDA Ajustado (%) de Papel



EBITDA Ajustado Papel (R$/t)



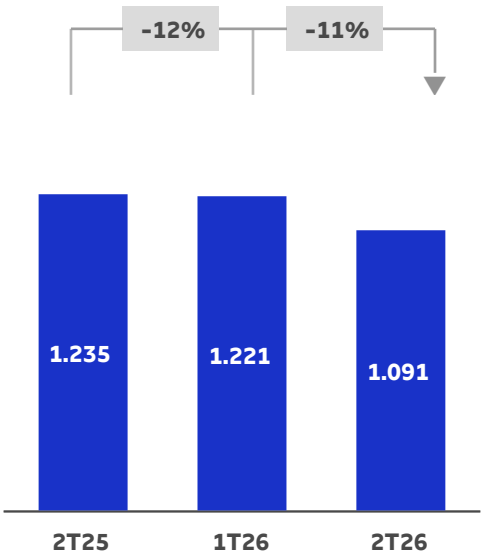
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL

Ger. Operacional – Papel (R$ milhões)	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	UDM 2T26
EBITDA Ajustado[1]	521	524	-1%	709	-27%	2.568
Capex Manutenção[2]	(77)	(62)	25%	(202)	-62%	(698)
Geração de Caixa Operacional	444	462	-4%	508	-13%	1.870

(1) Desconsidera itens não recorrentes.
(2) Em regime caixa. No 1T26 foi atualizado o rateio de alocação de capex de manutenção entre as unidades de negócio de Celulose e Papel.

A **geração de caixa operacional por tonelada do papel** foi de R$ 1.091/t no 2T26, redução de 11% em comparação ao 1T26, como resultado do maior capex de manutenção por tonelada (+16%) e do menor EBITDA ajustado por tonelada (-7%). Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve redução de 12%, principalmente em função do menor EBITDA ajustado por tonelada (-26%), parcialmente compensado pelo menor capex de manutenção por tonelada (-61%), devido à atualização no critério de alocação entre as Unidades de Negócio de Celulose e Papel conforme divulgado anteriormente.

Geração de Caixa Operacional de Papel por tonelada (R$/t)



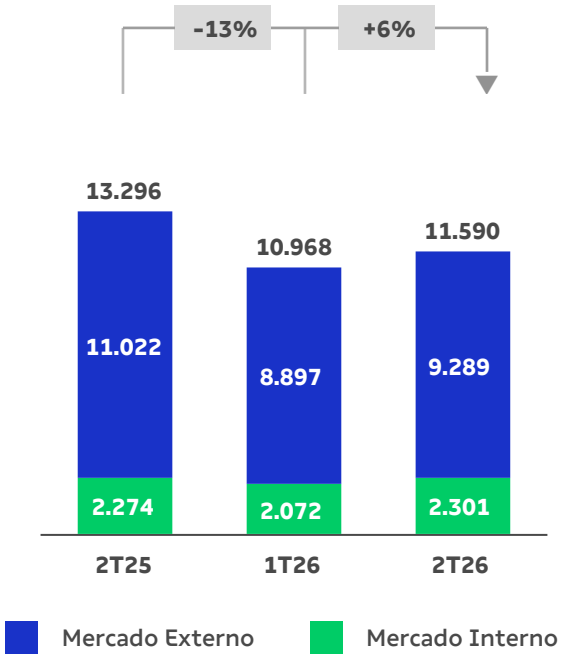
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA LÍQUIDA

A **receita líquida** da Suzano no 2T26 foi de R$ 11.590 milhões, sendo 80% gerada no mercado externo (vs. 81% no 1T26 e 83% no 2T25). Em relação ao 1T26, o aumento de 6% é explicado pelo maior preço médio líquido de celulose em US$ (+7%) e pelo maior volume de vendas de celulose e de papel (+2% e +7%, respectivamente). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela desvalorização do US$ médio frente ao R$ médio (-4%).

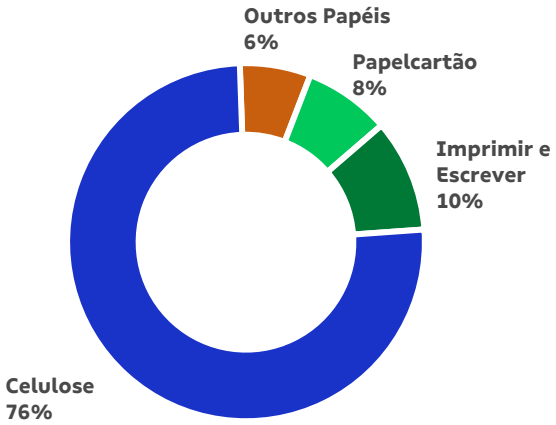
A queda de 13% da receita líquida consolidada em relação ao 2T25 é explicada principalmente pelo menor volume de vendas de celulose (-11%), e pela desvalorização do US$ médio em relação ao R$ médio (-11%). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo maior preço médio líquido de celulose em US$ (+8%).

Receita Líquida[1] (R$ milhões)



(1) Não inclui a receita de serviços de Portocel

Composição da Receita Líquida (2T26)



CALENDÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO

Fábrica- Capacidade de Celulose/Papel	2025				2026				2027			
	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26	4T26	1T27	2T27	3T27	4T27
Aracruz - Linha A (ES) – 590 kt	Sem Paradas											
Aracruz - Linha B (ES) – 830 kt					Sem Paradas							
Aracruz - Linha C (ES) – 920 kt												
Imperatriz (MA)[1] – 1.650 kt	Sem Paradas											
Jacareí (SP) – 1.100 kt	Sem Paradas											
Limeira (SP)[1] – 690 kt					Sem Paradas							
Mogi das Cruzes (SP)[3] – 130 kt									Sem Paradas			
Mucuri - Linha 1 (BA)[1] – 610 kt									Sem Paradas			
Mucuri - Linha 2 (BA)[1] – 1.130 kt	Sem Paradas											
Ribas do Rio Pardo (MS) - 2.550 kt												
Suzano (SP)[1] – 620 kt					Sem Paradas							
Pine Bluff (USA)[1] – 420 kt												
Três Lagoas- Linha 1 (MS)- 1.300 kt												
Três Lagoas- Linha 2 (MS)- 1.950 kt												
Veracel (BA)[2] – 560 kt	Sem Paradas											

(1) Inclui as capacidades integradas de celulose (papergrade e fluff) e papel.
(2) Veracel é uma joint operation entre Suzano (50%) e Stora Enso (50%) e sua capacidade total anual é de 1.120 mil t.
(3) Capacidade destinada à produção de tissue.

CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

CPV (R$ milhões)	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	UDM 2T26
CPV	8.761	7.808	12%	8.608	2%	34.121
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(2.858)	(2.548)	12%	(2.571)	11%	(10.822)
CPV base caixa	5.904	5.260	12%	6.037	-2%	23.300
Volume de vendas (mil t)	3.303	3.214	3%	3.680	-10%	13.998
CPV base caixa/t (R$/t)	**1.787**	**1.637**	**9%**	**1.641**	**9%**	**1.665**

O **CPV base caixa** no 2T26 totalizou R$ 5.904 milhões ou R$ 1.787/t. Na comparação com o 1T26, o indicador teve aumento de 12%, principalmente em função: i) do maior custo de produção de celulose e papel e do maior impacto das paradas programadas para manutenção (destaques para as fábricas de celulose e Suzano Packaging US); ii) maior volume de vendas de celulose e papel; e iii) maior custo logístico, sobretudo explicado pelo custo do *bunker oil* e diesel (aumento do Brent). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela desvalorização do US$ médio frente ao R$ médio de 4%. Na análise por tonelada, o aumento de 9% no indicador foi devido aos mesmos fatores, ex-volumes.

Na comparação com o 2T25, o **CPV base caixa** teve redução de 2% em função: i) menor volume vendido (principalmente de celulose); e ii) da desvalorização do US$ médio frente ao R$ médio de 11%. Esses efeitos foram em boa parte compensados pelo maior impacto das paradas programas (sobretudo no segmento de celulose em que não houve paradas programadas no 2T25), maior custo caixa de produção ex-paradas da celulose e maior custo de produção do papel, além do maior custo logístico, por sua vez devido ao impacto do Brent sobre o custo do *bunker*. Na análise por tonelada, o indicador foi 9% maior que no mesmo período do ano anterior devido principalmente ao impacto das paradas e do aumento nos custos, parcialmente compensados pela desvalorização do US$ médio frente ao R$.

DESPESAS DE VENDAS

Despesas de Vendas (R$ milhões)	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	UDM 2T26
Despesas de vendas	813	752	8%	838	-3%	3.285
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(244)	(244)	0%	(243)	1%	(976)
Despesas de vendas base caixa	569	508	12%	595	-4%	2.309
Volume de vendas (mil t)	3.303	3.214	3%	3.680	-10%	13.998
Despesas de vendas base caixa/t (R$/t)	**172**	**158**	**9%**	**162**	**6%**	**165**

As **despesas com vendas base caixa** apresentaram aumento de 12% em relação ao 1T26, em função principalmente: i) maior despesa logística, sobretudo explicada pela elevação do frete *inland*, por sua vez devido ao mix de regiões e maior preço de combustível; ii) maior volume vendido (celulose e papel); iii) maiores gastos com despesas fixas comerciais (destaque para menor reversão de perda estimada com créditos de liquidação duvidosa - PECLD). Esses efeitos foram parcialmente compensados sobretudo pela desvalorização do US$ médio vs. o R$ de 4%. Na análise por tonelada, as despesas de vendas base caixa tiveram aumento de 9% devido aos fatores mencionados excluindo o impacto de maiores volumes de venda.

Quando comparado ao 2T25, as **despesas de vendas base caixa** foram 4% inferiores, explicadas principalmente: i) de menores gastos com despesas fixas comerciais (em grande parte explicada pela redução da perda estimada com crédito de liquidação duvidosa - PECLD); ii) da desvalorização do US$ médio vs. o R$ de 11%; e iii) menor volume vendido. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela maior despesa logística, por sua vez devido ao aumento do frete *inland* (destaque para o mix de regiões, com maior volume vendido para a América do Norte). As despesas com vendas base caixa por tonelada tiveram uma elevação de 6%, em função dos mesmos fatores elencados anteriormente, ex-volumes.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Despesas Gerais e Administrativas (R$ milhões)	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	UDM 2T26
Despesas gerais e administrativas	557	683	-18%	647	-14%	2.709
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(35)	(34)	4%	(32)	10%	(136)
Despesas gerais e administrativas base caixa	521	649	-20%	615	-15%	2.573
Volume de vendas (mil t)	3.303	3.214	3%	3.680	-10%	13.998
Despesas gerais e administrativas base caixa/t (R$/t)	**158**	**202**	**-22%**	**167**	**-6%**	**184**

Na comparação com o 1T26, a redução de 20% das **despesas gerais e administrativas base caixa** é explicada principalmente por menores despesas com pessoal, relacionadas à remuneração variável, parcialmente compensadas sobretudo por maiores serviços de terceiros (destaque para consultorias e auditorias). Na análise por tonelada, houve queda de 22% em função dos mesmos fatores.

Na comparação com o 2T25, as despesas gerais e administrativas base caixa foram 15% inferiores em função sobretudo de menores despesas com pessoal, relacionadas à remuneração variável, parcialmente compensada por maiores serviços de terceiros (também com destaque para consultorias e auditorias). Na análise por tonelada, a redução foi de 6% explicado pelos mesmos.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

Outras Receitas (Despesas) Operacionais (R$ milhões)	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	UDM 2T26
Outras receitas (despesas) operacionais	1.335	70	—%	(155)	—%	2.614
(-) Depreciação, exaustão e amortização	5	19	-75%	7	-33%	33
(-) Resultado na atualização do valor justo do ativo biológico	1.158	—	—%	(73)	—%	2.747
Outras receitas (despesas) operacionais base caixa	172	50	—%	(89)	—%	(167)
Volume de vendas (mil t)	3.303	3.214	3%	3.680	-10%	13.998
Outras receitas (despesas) operacionais base caixa/t (R$/t)	**52**	**16**	**—%**	**(24)**	**—%**	**(12)**

A rubrica **outras receitas (despesas) operacionais base caixa** totalizou receita de R$ 172 milhões no 2T26, em comparação à receita de R$ 50 milhões no 1T26 e despesa de R$ 89 milhões no 2T25. A variação positiva em relação ao 1T26 é explicada sobretudo pelo maior resultado na alienação e baixa de ativos não circulantes (com destaque para o lucro obtido com venda de terras). Em relação ao 2T25, a variação também ocorreu em função do resultado positivo na alienação e baixa de ativos não circulantes, relacionado a operações com venda de terras, conforme mencionado anteriormente (em oposição ao valor negativo obtido naquele trimestre).

EBITDA AJUSTADO

Consolidado	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	UDM 2T26
EBITDA Ajustado (R$ milhões)[1]	4.705	4.580	3%	6.087	-23%	20.068
Margem EBITDA Ajustado	41%	42%	-1 p.p	46%	-5 p.p	42%
Volume Vendido (mil t)	3.303	3.214	3%	3.680	-10%	13.998
EBITDA Ajustado[1] Consolidado (R$/t)	**1.424**	**1.425**	**0%**	**1.654**	**-14%**	**1.434**

(1) Desconsidera itens não recorrentes. Os valores comparativos apresentados nesta nota não foram reapresentados em razão de sua imaterialidade.

O aumento de 3% do **EBITDA Ajustado** do 2T26 em relação ao 1T26 é explicado sobretudo: i) pelo maior preço líquido médio de celulose em US$ (+7%); ii) pelo maior volume de vendas de celulose (+2%) e de papel (+7%); e iii) pela queda das Despesas Gerais e Administrativas (veja seção Despesas Gerais e Administrativas para mais detalhes). Esses efeitos foram parcialmente compensados: i) pelo maior CPV base caixa por tonelada (+9%) (veja seção Custo do Produto vendido para mais detalhes); ii) pela desvalorização do US$ médio em relação ao R$ médio (-4%); e iii) pelo aumento das Despesas com Vendas por tonelada (veja seção Despesas com Vendas para mais detalhes). O EBITDA Ajustado por tonelada ficou praticamente estável devido aos mesmos fatores, ex-volume.

Já em relação ao 2T25, a queda de 23% no **EBITDA Ajustado** ocorreu em função: i) da desvalorização do US$ médio em relação ao R$ médio (-11%); ii) do maior CPV base caixa por tonelada (veja seção Custo do Produto Vendido para mais detalhes); e iii) do menor volume de vendas de celulose (-11%). Esses efeitos foram parcialmente compensados principalmente por: i) maior preço líquido médio de celulose em US$ (+8%); e ii) pela redução de G&A (veja seção Despesas Gerais e Administrativas para mais detalhes). O EBITDA ajustado por tonelada apresentou redução de 14% devido aos mesmos fatores, ex-volume.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R$ milhões)	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	UDM 2T26
Despesas Financeiras	**(1.706)**	**(1.805)**	**-5%**	**(1.606)**	**6%**	**(7.148)**
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(643)	(588)	9%	(486)	32%	(2.450)
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(807)	(838)	-4%	(957)	-16%	(3.520)
Juros capitalizados[1]	19	25	-24%	73	-74%	193
Outras despesas financeiras	(276)	(404)	-32%	(237)	16%	(1.371)
Receitas Financeiras	**524**	**486**	**8%**	**383**	**37%**	**1.954**
Juros sobre aplicações financeiras	507	464	9%	354	43%	1.853
Outras receitas financeiras	17	22	-23%	29	-41%	101
Variação Cambial e Monetária	**196**	**2.910**	**-93%**	**2.989**	**-93%**	**2.463**
Variação cambial dívida	197	3.419	-94%	3.444	-94%	2.859
Outras variações cambiais e monetárias	(1)	(509)	—%	(455)	-100%	(396)
Resultado de operações com derivativos[2]	**976**	**3.026**	**-68%**	**2.659**	**-63%**	**4.978**
Hedge de Fluxo de caixa – Operacional	681	1.480	-54%	1.863	-63%	2.881
Hedge de dívida	265	1.171	-77%	725	-63%	1.701
Outros[3]	31	375	-92%	72	—%	396
Resultado Financeiro Líquido	**(10)**	**4.616**	**—%**	**4.425**	**—%**	**2.247**

(1) Capitalização de juros referente à obras em andamento.
(2) Variação da marcação a mercado (2T26: R$ 3.466 milhões | 1T26: R$ 3.314 milhões), somada aos ajustes pagos e recebidos (2T26: R$ 824 milhões positivos).
(3) Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

As **despesas financeiras** registraram uma redução de 5% em relação ao 1T26, refletindo principalmente a diminuição na linha de outras despesas financeiras, que foi impactada no trimestre anterior pelos custos de encerramento antecipado do financiamento não sacado com a Finnvera. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo aumento de juros em moeda local, decorrente do aumento de saldo de dívida em Reais pelas captações realizadas no período (2T26: R$ 27,7 bilhões | 1T26: R$ 24,7 bilhões). Em relação ao 2T25, as despesas financeiras registraram um aumento de 6%, principalmente em função da elevação das despesas com juros em moeda local e da diminuição na rubrica de juros capitalizados, decorrente do menor saldo de obras em andamento, e da elevação de outras despesas financeiras, decorrente de provisões diversas. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução das despesas financeiras em moeda estrangeira.

As **receitas financeiras** aumentaram 8% em relação ao 1T26, em função de maior linha de juros sobre aplicações financeiras, decorrentes do maior volume de caixa médio, parcialmente compensado por redução do CDI acumulado no período (2T26: 3,32% | 1T26: 3,41%). Na comparação com o 2T25, as receitas financeiras cresceram 37%, também em função do aumento da linha de juros sobre aplicação financeira, refletindo o aumento do caixa médio, parcialmente compensado pela redução da SOFR média no período (2T26: 3,63% a.a. | 2T25: 4,34% a.a.) e pela depreciação do US$ em relação ao R$ médio.

As **variações cambiais e monetárias** aumentaram o resultado financeiro da Companhia em R$ 195 milhões em função da desvalorização de 1% do US$ frente ao R$ no período em relação ao fechamento do 1T26, impactando a parcela da dívida em moeda estrangeira (US$ 12.567 milhões ao final do 2T26).

Importante ressaltar que o impacto contábil da variação cambial na dívida em moeda estrangeira tem efeito caixa somente nos respectivos vencimentos.

O **resultado de operações com derivativos** foi positivo em R$ 976 milhões no 2T26, refletindo o diferencial de juros nos derivativos cambiais e a abertura da curva de cupom cambial no período. A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de junho de 2026 foi positiva em R$ 3.466 milhões, vis a vis à marcação positiva de R$ 3.314 milhões em 31 de março de 2026, perfazendo a variação positiva de R$ 152 milhões. Importante destacar que o impacto da desvalorização do US$ sobre a carteira de derivativos só terá efeito caixa nos respectivos vencimentos. O efeito líquido no caixa referente ao vencimento de operações com derivativos no segundo trimestre foi positivo em R$ 824 milhões (sendo R$ 198 milhões positivos referentes a hedge de dívida, R$ 480 milhões positivos referentes a hedge de fluxo de caixa e R$ 147 milhões positivos referentes a commodities).

Em decorrência dos fatores acima listados, considerando todas as linhas de despesas e receitas financeiras, o resultado financeiro líquido foi negativo em R$ 10 milhões no 2T26, em comparação ao resultado positivo de R$ 4.616 milhões no 1T26 e positivo de R$ 4.425 milhões no 2T25.

OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

A Suzano tem operações com derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (hedge). A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos em 30 de junho de 2026:

Hedge[1]	Nocional (US$ milhões)		Valor justo (R$ milhões)	
	Jun/26	**Mar/26**	**Jun/26**	**Mar/26**
Dívida	8.670	8.109	544	476
Fluxo de caixa – Operacional (ZCC + NDF)	4.843	5.637	2.634	2.433
Commodities	282	336	131	379
Outros[2]	149	155	158	26
Total	**13.944**	**14.237**	**3.466**	**3.314**

(1) Vide nota 4 do ITR para maiores detalhes e análises de sensibilidade do valor justo.
(2) Considera derivativo embutido.

A política de exposição cambial da Companhia tem como objetivo minimizar a volatilidade da geração de caixa da Suzano e garantir maior flexibilidade na gestão do fluxo de caixa. Atualmente, a política estipula que o excedente de US$ pode ser parcialmente "hedgeado" (mínimo de 40% e até 75% da exposição cambial para os próximos 24 meses) por meio de instrumentos plain vanilla, como *Zero Cost Collar* (ZCC) e *Non-Deliverable Forward* (NDF). Ao final do 2T26, a cobertura do portfólio de hedge de fluxo de caixa estava em 57% da exposição cambial.

As operações de ZCC estabelecem limites inferiores e superiores da taxa de câmbio com objetivo de minimizar impactos negativos em casos que ocorra uma elevada apreciação do R$. Dessa forma, quando a taxa de câmbio ficar entre os limites estabelecidos, a Companhia não paga e nem recebe ajustes financeiros. Tal característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de desvalorização do R$ frente ao US$, dentro do intervalo contratado. Para cenários extremos de valorização do R$, a Companhia está protegida pelos limites inferiores, considerados adequados para a operação. Ao mesmo tempo, esse instrumento de proteção limita, temporária e parcialmente, os potenciais ganhos em cenários extremos de desvalorização do R$, em que as taxas de câmbio superam os limites superiores contratados.

Em 30 de junho de 2026, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de US$ através de ZCC relacionadas ao Fluxo de Caixa era de US$ 4.613 milhões, contratadas pelo intervalo médio de R$ 6,11 a R$ 7,05, e vencimentos distribuídos entre julho de 2026 e junho de 2028. Nesta mesma data, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de US$ por meio de NDF era de US$ 230 milhões, com vencimentos distribuídos entre julho de 2026 e outubro de 2026 e taxa média contratada de R$ 5,26. O resultado com operações de hedge operacional de Fluxo de Caixa no 2T26 foi positivo em R$ 681 milhões. Já a marcação a mercado ("MtM" ou "valor justo") dessas operações ficou positiva em R$ 2.634 milhões.

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em suas carteiras de hedge de Fluxo de Caixa (ZCC e NDF) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 2T26 (R$/US$ = 5,18) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser o impacto caixa para variações de R$ 0,10 abaixo/acima do patamar de *strike* da *put/call*, respectivamente, definidas a cada trimestre. Faz-se necessário ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando os níveis de fechamento do período e que podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

			Ajuste caixa (R$ milhões)		
Prazo (até)	Strike Range	Nocional (US$ milhões)	Realizado	Com câmbio de fechamento 2T26 (5,18)	Sensibilidade a R$ 0,10 / US$ de variação (+/-)
			Zero Cost Collars		
2T26			421		
3T26	5,62 - 6,14	105		47	11
4T26	6,28 - 7,33	690		762	69
1T27	6,34 - 7,47	608		707	61
2T27	6,42 - 7,44	680		845	68
3T27	6,02 - 6,89	840		705	84
4T27	6,01 - 6,84	970		806	97
1T28	5,81 - 6,70	515		328	52
2T28	5,73 - 6,61	205		114	21
Total	**6,11 - 7,05**	**4.613**	**421**	**4.314**	**461**
			NDF		
2T26			59		
3T26	5,25	180		12	18
4T26	5,32	50		7	5
Total	**5,26**	**230**	**59**	**20**	**23**

Com o objetivo de minimizar os efeitos das variações cambiais e taxas de juros sobre o valor da dívida e do fluxo de caixa, também são celebrados contratos de *swaps* de moedas e juros. Contratos de *swap* são celebrados considerando diferentes taxas de juros e índices de correção como forma de mitigar o descasamento entre os diferentes ativos e passivos financeiros.

Em 30 de junho de 2026, a Companhia possuía em aberto (*notional*) US$ 8.670 milhões em contratos de *swap* distribuídos conforme a tabela abaixo. O resultado com operações de hedge de dívida no 2T26 foi positivo em R$ 265 milhões, refletindo o ganho com o diferencial de juros nos swaps cambiais e a abertura da curva de cupom cambial no período, parcialmente mitigado pelo aumento da curva de cupom de IPCA. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações foi positiva em R$ 544 milhões.

			Nocional (US$ milhões)		Valor justo (R$ milhões)	
Hedge de Dívida	Prazo (até)	Moeda	**Jun/26**	**Mar/26**	**Jun/26**	**Mar/26**
Swap (CDI x US$)	2036	US$	2.346	1.692	617	480
Swap (RMB x US$)	2030	US$	363	363	119	79
Swap (SOFR x US$)	2031	US$	2.397	2.464	249	152
Swap (CDI x SOFR)	2034	US$	660	660	112	80
Swap (Pré x CDI)[1]	2031	R$	386	460	223	258
Swap (IPCA x CDI)[1]	2044	R$	2.518	2.471	(775)	(572)
Total			**8.670**	**8.109**	**544**	**476**

(1) Convertido pela taxa de fechamento do trimestre (R$ 5,18).

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade[1] em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em sua carteira de hedge de dívida (*swaps*) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 2T26 (R$/US$ = 5,18) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto caixa para variações de R$ 0,10 sobre a mesma taxa de câmbio de referência (2T26). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando as curvas de fechamento do período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

		Ajuste caixa (R$ milhões)		
Prazo (até)	Nocional (US$ milhões)	Realizado	R$ / US$ = 5,18 (2T26)	Sensibilidade a R$ 0,10 / US$ de variação (+/-)[1]
2T26		198		
3T26	712		(256)	73
4T26	157		116	4
2027	589		17	27
2028	430		103	30
2029	725		75	11
>=2030	6.057		8.070	239
Total	**8.670**	**198**	**8.124**	**385**

(1) Análise de sensibilidade assume variação apenas na taxa de câmbio (R$/US$), considerando demais variáveis constantes.

As demais transações com derivativos da Companhia referem-se a derivativo embutido em função de parceria florestal e *hedge* de commodities, conforme tabela abaixo.

			Nocional (US$ milhões)		Valor justo (R$ milhões)		Ajuste caixa (R$ milhões)	
Outros hedges	Prazo (até)	Indexador	**Jun/26**	**Mar/26**	**Jun/26**	**Mar/26**	**Jun/26**	**Mar/26**
Derivativo embutido	2039	Fixo | Dólar US-CPI	149	155	158	26	—	—
Commodities	2027	Brent/VLSFO/ Outros	282	336	131	379	147	48
Total			**431**	**490**	**289**	**405**	**147**	**48**

Parte dos contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados tem seus preços denominados em US$ por m³ de madeira em pé, reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado ao ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima são contratos de *swap* de venda das variações do US-CPI e de US$ nos prazos dos contratos - vide nota 4 das Demonstrações Financeiras do 2T26 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente à possível variação acentuada do US-CPI e do US$. Em 30 de junho de 2026, o valor em aberto (*notional*) referente à operação era de US$ 149 milhões. O resultado deste *swap* no 2T26 foi positivo em R$ 132 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R$ 158 milhões ao final do trimestre.

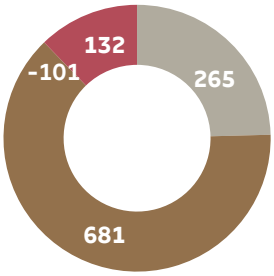
A Companhia também está exposta ao preço de algumas commodities e, portanto, avalia continuamente a contratação de instrumentos financeiros derivativos para mitigar tais riscos. Em 30 de junho de 2026, o valor em aberto (*notional*) referente a tais operações era de US$ 285 milhões. O resultado destes hedges no 2T26 foi negativo em R$ 101 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R$ 131 milhões ao final do trimestre.

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade[1] em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em sua carteira de hedge de commodities caso o preço do *Brent* por barril permaneça o mesmo fechamento do 2T26 (US$/barril = 72,95) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto caixa para variações de US$ 10,00 por barril sobre o mesmo preço de referência (2T26). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando os níveis de fechamento do período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

			Ajuste caixa (R$ milhões)		
Prazo (até)	Strike Range	Nocional (US$ milhões)	Realizado	Com brent de fechamento 2T26 (US$/bbl = 72,95)	Sensibilidade a US$ 10/ bbl de variação (+/-)[1]
			Zero Cost Collars		
2T26			147		
3T26	57,90 - 68,26	54		21	44
4T26	57,90 - 68,26	54		21	44
1T27	58,78 - 72,85	55		13	32
2T27	59,19 - 74,29	45		8	23
3T27	58,43 - 73,63	41		7	23
4T27	59,56 - 74,79	32		5	16
Total	**58,53 - 71,56**	**282**	**147**	**74**	**181**

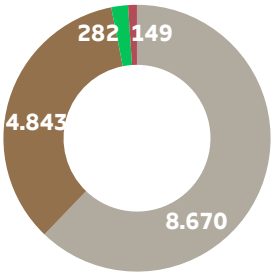
(1) A análise de sensibilidade assume variação apenas nos preços do petróleo Brent (US$/barril), mantendo todas as demais variáveis constantes.

Resultado de Operações de Hedge (R$ milhões)



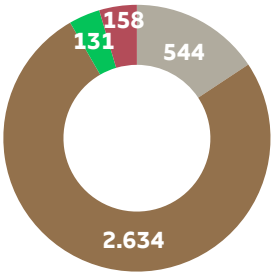
Total 976

Nocional dos Derivativos (US$ milhões)



Total 13.944

Valor Justo dos Derivativos (R$ milhões)



Total 3.466

Dívida | Fluxo de Caixa | Commodities | Derivativo Embutido

RESULTADO LÍQUIDO

No 2T26, a Companhia registrou lucro de R$ 1.807 milhões, contra lucro de R$ 4.312 milhões no 1T26 e lucro de R$ 5.012 milhões no 2T25. A queda observada em relação ao 1T26 foi decorrente principalmente da redução no resultado financeiro (em função da menor desvalorização do US$ de fechamento em relação ao R$ de 1% vs. a desvalorização do US$ observada no 1T26 de 5%), além do aumento no CPV e Despesas de Vendas. Esses efeitos foram parcialmente compensados sobretudo pela: i) variação positiva na rubrica de outras receitas/despesas operacionais, por sua vez em função da reavaliação positiva do ativo biológico; ii) menor despesa de IR/CSLL (incidentes principalmente sobre os resultados positivos de variação cambial sobre dívida e marcação dos derivativos); e iii) maior receita líquida.

A queda em comparação ao 2T25 é explicada: i) pela variação negativa do resultado financeiro (em função da menor desvalorização do US$ de fechamento em relação ao R$ de 1% vs. a desvalorização do US$ observada no 2T25 vs. 1T25 de 5%); ii) pela menor receita líquida; e iii) pelo aumento do CPV. Os fatores mencionados foram parcialmente compensados pelo aumento na rubrica de outras receitas/ despesas operacionais, decorrente da reavaliação positiva do ativo biológico, e pela menor despesa de IR/CSLL no 2T26 em contrapartida ao 2T25 (explicada pelo menor resultado positivo da variação cambial sobre a dívida e da menor variação positiva da marcação a mercado dos derivativos).

ENDIVIDAMENTO

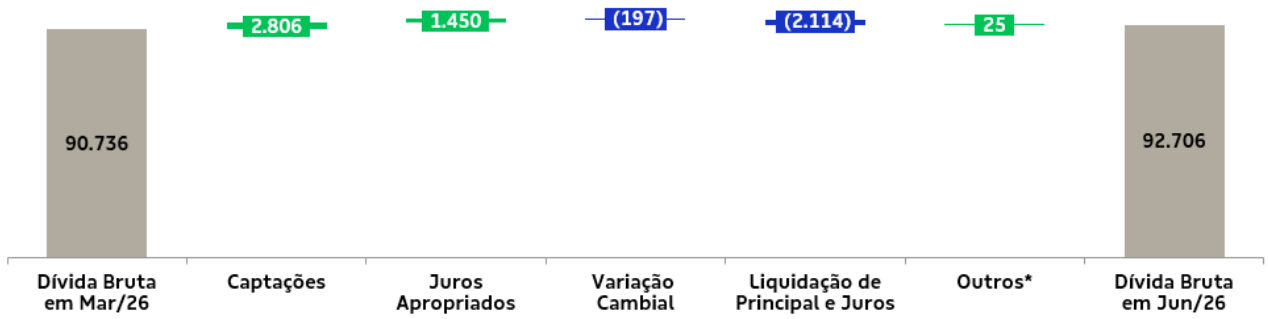
Endividamento (R$ milhões)	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	**27.654**	**24.650**	**12%**	**21.783**	**27%**
Curto Prazo	812	1.253	-35%	787	3%
Longo Prazo	26.842	23.397	15%	20.996	28%
Moeda Estrangeira	**65.052**	**66.086**	**-2%**	**69.844**	**-7%**
Curto Prazo	3.516	2.181	61%	2.094	68%
Longo Prazo	61.537	63.905	-4%	67.750	-9%
Dívida Bruta Total	**92.706**	**90.736**	**2%**	**91.627**	**1%**
(-) Caixa	26.618	22.680	17%	20.788	28%
Dívida Líquida	**66.089**	**68.056**	**-3%**	**70.840**	**-7%**
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado[1](x) – R$	3,3 x	3,2 x	0,1 x	3,0 x	0,3 x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado[1](x) – US$	3,4 x	3,3 x	0,1 x	3,1 x	0,3 x

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

Em 30 de junho de 2026, o total da **dívida bruta** era de R$ 92,7 bilhões, sendo 95% dos vencimentos concentrados no longo prazo e 5% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representava, no final do trimestre, 70% da dívida total da Companhia. Já o percentual da dívida bruta em moeda estrangeira considerando o efeito do *hedge* de dívida ficou em 85%. Em comparação ao 1T26, a dívida bruta teve aumento de 2%, principalmente em função das captações em moeda local realizadas no período. A Suzano encerrou o 2T26 com 36% da dívida total atrelada à instrumentos ESG.

A Suzano realiza a contratação de dívida em moeda estrangeira como estratégia de *hedge* natural, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada, em sua maior parte, em moeda estrangeira (US$) devido à sua condição predominantemente exportadora. Essa exposição estrutural permite que a Companhia concilie os pagamentos dos empréstimos e financiamentos em US$ com o fluxo de recebimento das vendas.

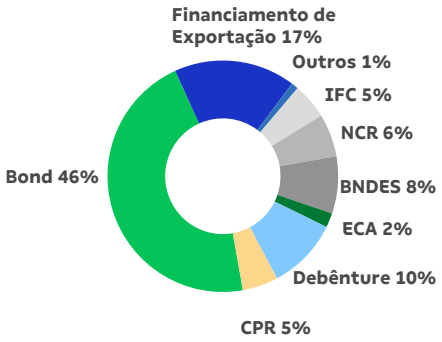
Evolução da Dívida Bruta (R$ milhões)



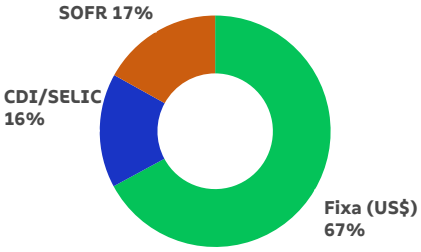
(1) Correspondem principalmente a custos de transação (emissão, captação, ágio, deságio e menos valia de combinação de negócios, etc.).

Em 30 de junho de 2026, o custo médio total da dívida em US$ era de 5,1% a.a. (considerando a dívida em R$ ajustada pela curva de swap de mercado). Em 31 de março de 2026 este custo era 5,0% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 76 meses vs. 75 meses ao final do 1T26.

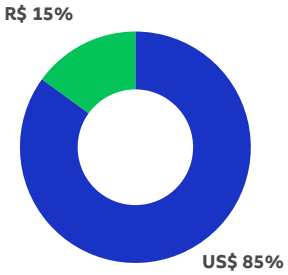
Exposição por instrumento



Exposição por Indexador¹



Exposição por Moeda²

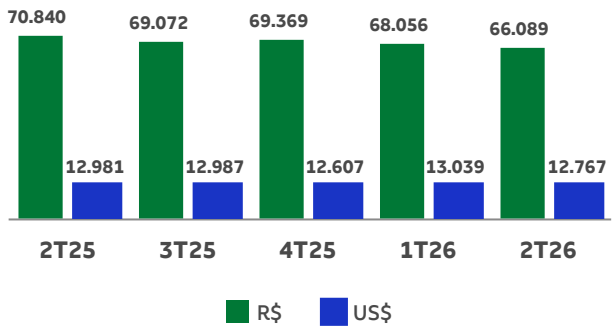


(1) Considera a parcela da dívida com swap para taxa fixa em moeda estrangeira. A exposição na dívida original era: Fixa (US$) – 46%, SOFR – 26% - CDI – 13%, Outros (Fixa R$, IPCA, TJLP) – 14%.
(2) Considera a parcela da dívida com swap para moeda estrangeira. A dívida original era 73% em moeda estrangeira e 27% em moeda local.

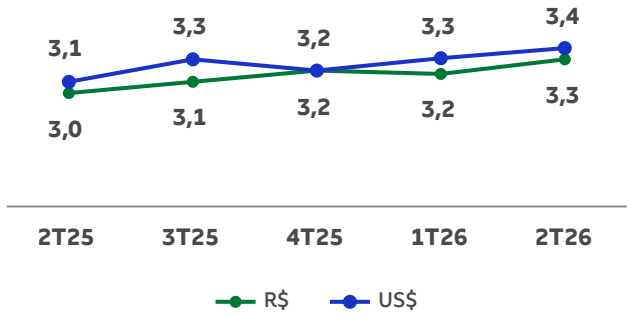
A **posição de caixa e equivalentes de caixa** e **aplicações financeiras** em 30 de junho de 2026 era de R$ 26,6 bilhões, dos quais 54% em moeda estrangeira alocados em conta remunerada ou aplicados em investimentos de renda fixa de curto prazo no exterior. O percentual remanescente de 46% estava aplicado em moeda nacional, em títulos de renda fixa (principalmente em CDBs, mas também em títulos públicos e outros), com remuneração indexada principalmente ao CDI.

Em 30 de junho de 2026, a empresa possuía também uma linha de crédito rotativo (*stand by credit facility*) no valor total de R$ 9,2 bilhões (US$ 1.775 milhões), com prazo de disponibilidade até fevereiro de 2031, conforme Comunicado ao Mercado divulgado no dia 05 de fevereiro de 2026. A disponibilidade deste recurso contribui para fortalecer as condições de liquidez da empresa e pode ser utilizado em momentos de incerteza. Desta forma, a posição de caixa e equivalentes de caixa de R$ 26,6 bilhões somada à linha de crédito rotativo totalizava, em 30 de junho de 2026, uma posição de liquidez imediata no valor de R$ 35,8 bilhões.

Dívida Líquida (em R$ e US$ milhões)



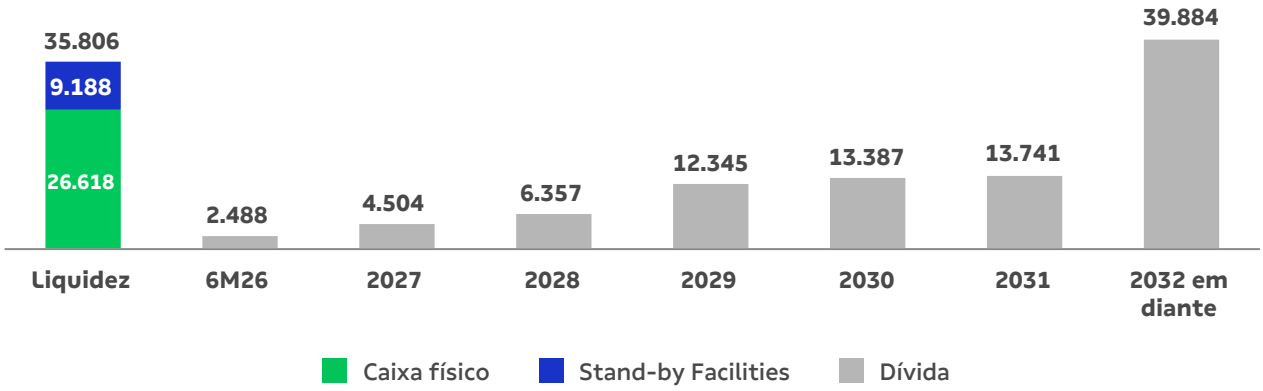
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R$ e US$ (x)



Em 30 de junho de 2026, a **dívida líquida** era de R$ 66,1 bilhões (US$ 12,8 bilhões) *versus* R$ 68,1 bilhões (US$ 13,0 bilhões) observados em 31 de março de 2026. Para mais detalhes, consulte a seção Evolução da Dívida Líquida.

O índice de alavancagem financeira medido pela relação **dívida líquida/EBITDA Ajustado** em R$ ficou em 3,3x em 30 de junho de 2026 (3,2x em 31 de março de 2026). Esse mesmo indicador, apurado em US$ (medida estabelecida na política financeira da Suzano), aumentou para 3,4x em 30 de junho de 2026 (3,3x em 30 de março de 2026).

Cronograma de Amortização (R$ milhões)



A distribuição das linhas de *trade finance* e *non-trade finance* da dívida bruta total em 30 de junho de 2026 era composta conforme abaixo:

	2026	2027	2028	2029	2030	2031 em diante	Total
Trade Finance[1]	34%	73%	39%	28%	38%	2%	17%
Non-Trade Finance[2]	66%	27%	61%	72%	62%	98%	83%

(1) ACC, NCE, PPE
(2) Bonds, BNDES, CPR, Debêntures, NCR, entre outros.

INVESTIMENTOS DE CAPITAL

No 2T26, os investimentos de capital (em regime caixa) totalizaram R$ 2.539 milhões. A redução de 20% em relação ao 1T26, ocorreu principalmente em função: i) do menor desembolso na linha de Terras e Florestas, uma vez que a segunda parcela no valor de R$ 439 milhões referente a transação de swap de madeira com a Eldorado Brasil Celulose S.A. foi realizada no 1T26. Além disso, houve menor desembolso na linha de manutenção florestal, em grande parte relacionado ao menor volume de compra de madeira em pé.

Em relação ao 2T25, a redução de 20%, ocorreu principalmente em função: i) dos menores investimentos na linha de Expansão e Modernização, em linha com o cronograma de desembolso dos projetos, principalmente da nova fábrica de *tissue* em Aracruz e da expansão da capacidade industrial de fluff na fábrica de Limeira; ii) menor desembolso com silvicultura e aquisição de terras classificadas na rubrica de Terras e Florestas, refletindo o cronograma de implantação de áreas florestais e a otimização do portifólio de áreas arrendadas; iii) dos menores desembolsos na linha de manutenção, com destaque para a manutenção florestal, devido ao menor desembolso com silvicultura e malha viária no período; e iii) dos menores desembolsos relacionados ao Projeto Cerrado, em linha com seu cronograma de desembolso.

Investimentos (R$ milhões)[1]	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	UDM 2T26	*Guidance 2026*
Manutenção	**1.820**	**2.059**	**-12%**	**1.938**	**-6%**	**7.580**	**7.255**
Manutenção Industrial	533	466	15%	542	-2%	1.979	2.084
Manutenção Florestal	1.266	1.574	-20%	1.377	-8%	5.425	4.895
Outros	21	19	7%	20	5%	176	276
Expansão e Modernização	**107**	**147**	**-27%**	**454**	**-76%**	**974**	**836**
Terras e Florestas	**450**	**877**	**-49%**	**569**	**-21%**	**3.109**	**2.614**
Projeto Cerrado	**162**	**101**	**61%**	**219**	**-26%**	**624**	**242**
Total	**2.539**	**3.184**	**-20%**	**3.180**	**-20%**	**12.288**	**10.947**

(1) Os valores constantes na tabela não contemplam o efeito de monetização créditos de ICMS no estado do Espírito Santo. Não inclui a aquisição da participação minoritária na Lenzing, nem os investimentos relacionados às aquisições dos ativos da Pactiv (Suzano Packaging US).

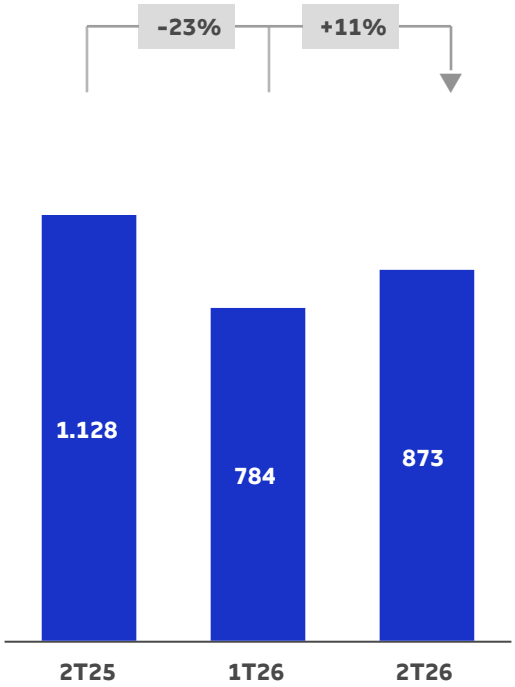
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

Geração de Caixa Operacional (R$ milhões)	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	UDM 2T26
EBITDA Ajustado[1]	4.705	4.580	3%	6.087	-23%	20.068
Capex Manutenção[2]	(1.820)	(2.059)	-12%	(1.938)	-6%	(7.580)
Geração de Caixa Operacional	**2.885**	**2.521**	**14%**	**4.149**	**-30%**	**12.488**
Geração de Caixa Operacional (R$/t)	**873**	**784**	**11%**	**1.128**	**-23%**	**892**

(1) Desconsidera itens não recorrentes.
(2) Em regime caixa

A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (em regime caixa), foi de R$ 2.885 milhões no 2T26. O aumento da geração de caixa operacional por tonelada de 11% em relação ao 1T26 deve-se ao menor capex de manutenção por tonelada. A redução de 23% desse indicador em relação ao mesmo período do ano anterior, é justificada principalmente pelo menor EBITDA ajustado por tonelada, além do maior capex de manutenção por tonelada.

Geração de Caixa Operacional
por tonelada (R$/t)



FLUXO DE CAIXA LIVRE

Fluxo de Caixa Livre (R$ milhões)	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	UDM 2T26
EBITDA Ajustado	4.705	4.580	3%	6.087	-23%	20.068
(-) Capex Total[1]	(2.504)	(3.002)	-17%	(3.203)	-22%	(11.808)
(-) Contratos de arrendamentos – IFRS 16	(345)	(364)	-5%	(342)	1%	(1.443)
(+/-) △ Capital de Giro[2]	483	(75)	—%	(864)	—%	1.533
(-) Juros Líquidos[3]	(670)	(1.726)	-61%	(652)	3%	(4.805)
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(59)	(69)	-14%	(24)	146%	(234)
(-) Pagamento de Dividendos e JCP/ Recompra de ações	(139)	(1.380)	-90%	(169)	-18%	(1.519)
(+/-) Ajustes Derivativos	824	(58)	—%	155	—%	1.018
Fluxo de Caixa Livre	**2.296**	**(2.093)**	**—%**	**989**	**132%**	**2.809**
(+) Capex Total ex-manutenção	882	1.299	-32%	1.464	-40%	5.095
(+) Pagamento de Dividendos e JCP/ Recompra de ações	139	1.380	-90%	169	-18%	1.519
Fluxo de Caixa Livre Ajustado[4]	**3.317**	**586**	**—%**	**2.622**	**27%**	**9.423**
Free Cash Flow Yield ("FCF Yield") - UDM[5]	**19,2%**	**13,6%**	**5,6 p.p.**	**20,3%**	**-1,1p.p**	**19,2%**

(1) Em regime competência. Inclui os gastos com arrendamento de terras os quais são neutralizados na linha de Capital de Giro (2T26: R$ 195 milhões | 1T26: R$ 210 milhões | 2T25: R$ 190 milhões), tendo em vista que a rubrica "Contratos de arrendamentos – IFRS 16" contempla o total dos arrendamentos (terras, máquinas e equipamentos, imóveis, navios e embarcações e veículos).
(2) Considera custos de empréstimos capitalizados pagos (2T26: R$ 19 milhões | 1T26: R$ 25 milhões | 2T25: R$ 73 milhões), sem impacto no FCL dado que o mesmo está contemplado com sinal oposto na rubrica de Capex Total.
(3) Considera juros pagos sobre dívida, juros recebidos sobre aplicações financeiras e prêmio de liquidação antecipada de dívida.
(4) Fluxo de caixa livre antes do pagamento de dividendos, JCP, recompra de ações e de capex ex-manutenção (regime competência).
(5) Fluxo de caixa livre ajustado UDM por ação (excluindo as ações em tesouraria) dividido pelo valor de fechamento das ações no trimestre (2T26: R$ 39,75 | 1T26: R$ 51,90/ação | 2T25: R$ 51,21/ação).

O **Fluxo de Caixa Livre Ajustado** foi de R$ 3.317 milhões no 2T26, em comparação a R$ 586 milhões no 1T26 e a R$ 2.622 milhões no 2T25. Em relação ao período anterior, o indicador teve aumento, em função principalmente: i) da menor concentração de pagamento de juros no período em função da periodicidade de pagamento dos bonds e da ausência de desembolso relacionado a prêmios de liquidação antecipada (registrado no trimestre anterior); ii) ajuste caixa positivo dos derivativos (em oposição ao ajuste caixa negativo observado no trimestre anterior); iii) liberação de capital de giro, em função principalmente da variação positiva observada em fornecedores e salários e encargos sociais. Esse efeito no capital de giro foi parcialmente compensado pelo consumo no Contas a Receber (maior preço e volume vendido) e nos Estoques (em linha com a recomposição ocorrida neste período); e iv) do maior EBITDA ajustado.

Em relação ao 2T25, o indicador foi 27% superior devido principalmente: i) à liberação de capital de giro (vs. consumo observado no 2T25), em função do menor consumo na rubrica de Contas a Receber e variações positivas nas rubricas de outros ativos e passivos; ii) maior ajuste caixa positivo dos derivativos; e iii) menor capex de manutenção base competência. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo menor EBITDA ajustado.

ROIC ("*RETURN ON INVESTED CAPITAL*")

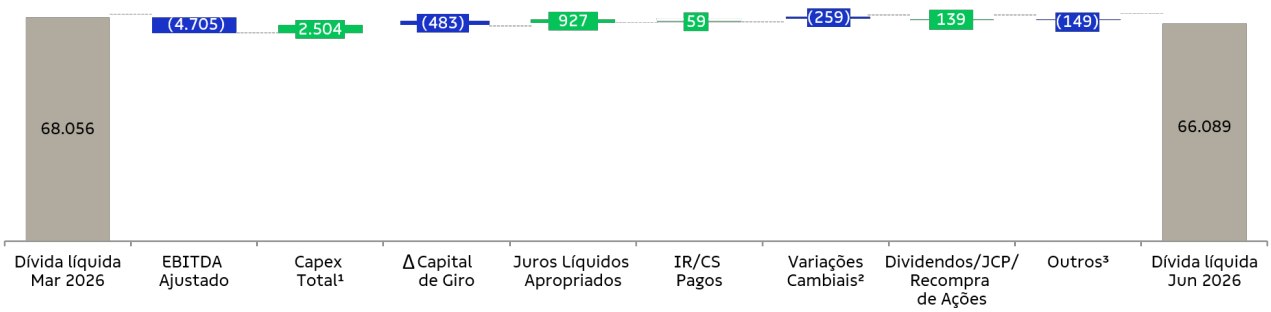
ROIC (%) - UDM (R$ milhões)	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y
(+) EBITDA ajustado	20.068	21.451	-6%	23.957	-16%
(-) Capex Total	(11.808)	(12.507)	-6%	(18.284)	-35%
(-) Contratos de arrendamentos – IFRS 16	(1.443)	(1.441)	—%	(1.406)	3%
(+/-) Δ Capital de Giro	1.533	186	—%	1.656	-7%
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(234)	(199)	18%	(376)	-38%
(+) Capex ex-manutenção	5.095	5.677	-10%	10.990	-54%
(+/-) Ajuste caixa do hedge de fluxo de caixa	546	45	—%	(70)	—%
Fluxo de Caixa Ajustado	**13.756**	**13.211**	**4%**	**16.467**	**-16%**
(+) Ativo total (-) Passivo (ex-dívida)	139.614	137.699	1%	131.925	6%
(+) MtM hedge dívida[1]	(279)	62	—%	828	—%
(-) Obras em Andamento	(2.830)	(3.398)	-17%	(3.996)	-29%
Capital Investido	**136.506**	**134.363**	**2%**	**128.757**	**6%**
(+/-) Ajustes Contábeis - CPC 06, 27 e 29[2]	(3.544)	(3.301)	7%	(3.310)	7%
Capital Investido Ajustado	**132.962**	**131.062**	**1%**	**125.447**	**6%**
ROIC - UDM[3]	**10,3%**	**10,1%**	**0,2 p.p.**	**13,1%**	**-2,8 p.p.**

(1) Refere-se à média UDM dos MtM's dos swaps cambiais (Swap (CDI x US$), Swap (CDI x SOFR) e Swap (RMB x US$))
(2) Ajustes Contábeis: 1) CPC 06 - Direito de Uso/Arrendamento a Pagar: efeito correspondente à depreciação do Direito de Uso (+) Amortização do Ajuste a Valor Presente e seu respectivo IR Diferido. 2) CPC 27 - Imobilizado (Custo Atribuído): eliminação do efeito contábil (e seu respectivo IR Diferido) proveniente da atualização a valor de mercado dos ativos da Companhia na adoção da Lei N°11.638. 3) CPC 29 - Ativo Biológico: eliminação do efeito proveniente da valorização do Ativo Biológico e seu respectivo IR Diferido.
(3) Para as contas de resultado (numerador) utiliza-se soma dos últimos 4 trimestres (últimos doze meses). Para as contas de saldos patrimoniais (denominador) utiliza-se média dos últimos 4 trimestres (últimos doze meses).

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA

A movimentação da dívida líquida no 2T26 ocorreu conforme abaixo:

Evolução da Dívida Líquida (R$ milhões)



(1) Em regime competência.
(2) Líquidas das variações cambiais sobre caixa e aplicações financeiras.
(3) Considera valores base caixa relativos a ajuste de derivativos, contratos de arrendamentos entre outros itens.

ESG

Em linha com sua estratégia de longo prazo, a Suzano segue avançando de forma consistente em suas prioridades ESG, integradas ao seu modelo de negócios. Durante o período, a Companhia participou ativamente da *London Climate Week*, um dos principais fóruns globais sobre clima e desenvolvimento sustentável. Ao longo do evento, foram realizadas agendas estratégicas com organizações de referência, agentes do mercado e formadores de opinião, além de reuniões bilaterais. A participação também contemplou painéis e mesas redondas, ampliando a visibilidade das iniciativas da Suzano relacionadas a clima, natureza e desenvolvimento sustentável.

ACOMPANHAMENTO DAS PROJEÇÕES DIVULGADAS

DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL – CELULOSE

Conforme divulgada por meio de Fato Relevante em 11 de dezembro de 2025, a previsão de desembolso total operacional previsto para 2027 é de aproximadamente R$ 1.983 por tonelada e a evolução do indicador segue conforme planejado, considerando as premissas cambiais e monetárias utilizadas. Tal estimativa refere-se à moeda em termos reais de 2026. A Companhia também informa que o DTO de 2025 ficou em R$ 2.062/t, composto por custo caixa de produção (incluindo paradas) de R$ 853/t, capex de manutenção de R$ 531/t e frete mais SG&A de R$ 678/t.

CUSTO CAIXA DE CELULOSE

Conforme divulgado por meio de Fato Relevante em 11 de maio de 2026, a previsão do custo caixa de produção de celulose, desconsiderando os efeitos das paradas programadas para manutenção, para o segundo trimestre de 2026 era de R$ 830 por tonelada a R$ 840 por tonelada, representando um aumento aproximado de 3% a 5% em relação ao primeiro trimestre de 2026. Essa estimativa tinha como premissas um câmbio médio (USD/BRL) de R$ 5,00 no trimestre e o preço do petróleo Brent (ICE Brent Crude) de US$ 87 por barril.

O custo caixa de produção de celulose, desconsiderando os efeitos das paradas programadas para manutenção, foi de R$ 843 por tonelada no 2T26, em linha com a previsão anteriormente divulgada e ligeiramente acima do registrado no primeiro trimestre de 2026 (+5,1%). No período, o câmbio médio (USD/BRL) foi de R$ 5,05 e o preço do petróleo Brent (ICE Brent Crude) foi de US$ 97 por barril.

A Companhia mantém sua projeção para esse indicador na média de 2026, estimada em cerca de R$ 800 por tonelada, com base nas premissas de câmbio médio de R$ 5,07/US$ e Brent a US$ 84 por barril para o ano completo.

DÍVIDA LÍQUIDA E ALAVANCAGEM

Conforme divulgada por meio de Fato Relevante em 11 de maio de 2026, a previsão das metas de dívida líquida e alavancagem em USD são de, respectivamente: (a) US$ 11,0 bilhões e (b) abaixo de 2,5x, com expectativa de atingimento ao longo dos exercícios sociais de 2027 e 2028. O índice de alavancagem é medido pela relação entre dívida líquida sobre EBITDA Ajustado realizado nos 12 (doze) meses anteriores ao período de apuração. Tais estimativas têm por premissa o câmbio (USD/BRL) médio de R$ 5,17 para 2026, R$ 5,25 para 2027 e R$ 5,28 para 2028 em termos nominais (conforme projeções das taxas médias tendo como referência o Sistema de Expectativas de Mercado do Banco Central).

A dívida líquida medida em dólar no 2T26, ficou em US$ 12,8 bilhões, uma redução de 2% em relação ao trimestre anterior. A alavancagem em US$, por sua vez, aumentou para 3,4x em 30 de junho de 2026 (3,1x em 30 de junho de 2025).

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 5 de junho de 2025, a Companhia comunicou ao mercado que, por meio de sua subsidiária integral Suzano International Holding B.V., celebrou contrato de compra e venda de participação societária e ativos (Equity and Asset Purchase Agreement) com a Kimberly-Clark Corporation ("K-C"), visando à aquisição de 51% do capital social da FamPro Tissue Holdings B.V. ("Arbex"), uma nova sociedade constituída na Holanda. Como parte da transação, foi outorgada à Suzano uma opção de compra (call option) para aquisição dos 49% remanescentes do capital social da Arbex, exercível a partir do terceiro aniversário do fechamento da transação ou, em determinadas situações, antes desse prazo. O exercício da opção é discricionário à Suzano.

A operação contempla a aquisição de ativos e negócios relacionados à fabricação, marketing, distribuição e venda de produtos tissue em determinadas jurisdições nas Américas, Europa, Ásia, África e Oceania. Estão incluídas 22 unidades fabris localizadas em 14 países, além da transferência de determinadas marcas regionais e do licenciamento, sem royalties, de marcas globais da K-C à Arbex nas regiões contempladas.

A Kimberly-Clark permanecerá como titular dos 49% remanescentes da Arbex. A operação prevê, ainda, uma opção de compra outorgada à Suzano para aquisição da participação remanescente da K-C, exercível a partir do terceiro aniversário do fechamento, ou, em determinadas situações, antes desse prazo. O exercício da opção é discricionário à Suzano.

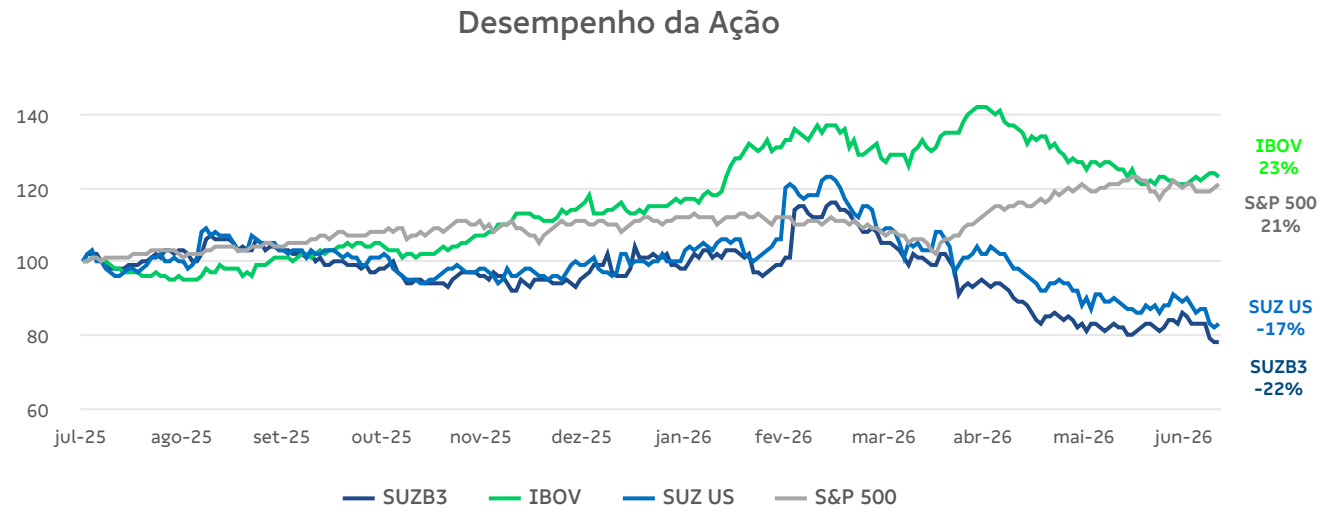
Em 28 de maio de 2026, a Companhia e a K-C obtiveram a aprovação final das autoridades concorrenciais para a conclusão da transação.

Em 1 de julho de 2026 ("Closing"), a Suzano, por meio de sua subsidiária integral na Holanda (Suzano International Holding B.V.), concluiu a aquisição da participação de 51% do capital social da Arbex, obtendo o controle exclusivo dessa entidade nessa data. Informações adicionais sobre a transação estão apresentadas na Nota 29 - Eventos Subsequentes.

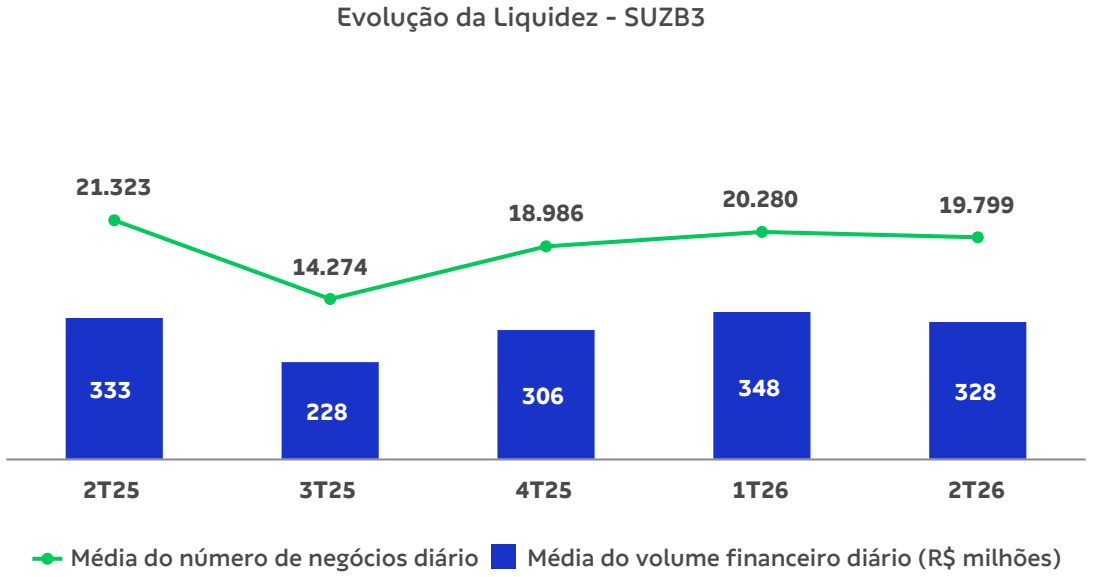
A operação não gerou impactos contábeis nas informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia até a data de emissão destas informações.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de junho de 2026, as ações da Suzano estavam cotadas em R$ 39,75/ação (SUZB3) e US$ 7,76/ação (SUZ). Os papéis da Companhia integram o Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3 – Brasil, Bolsa e Balcão, e são negociados na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) – Nível II.



Fonte: Bloomberg.

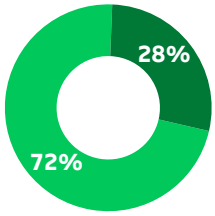


Fonte: Bloomberg.

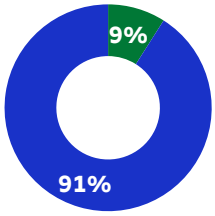
No âmbito do 6° programa de recompra de ações anunciado e atualmente em aberto, "Programa Fevereiro/2026", até o final de junho de 2026 a Companhia havia negociado 3.128.800 ações, ao custo médio de aquisição de R$ 42,68, representando R$ 134 milhões em valor de mercado, de acordo com os relatórios mensais divulgados pela Companhia no âmbito da Intr. CVM nº 44.

Em 30 de junho de 2026, o capital social da Companhia era representado por 1.264.117.615 ações ordinárias, sendo 30.980.893 ações ordinárias mantidas em Tesouraria. O valor de mercado da Suzano (ex-ações em tesouraria), na mesma data, era de R$ 49,0 bilhões. O *free float* no 2T26 ficou em 49% do total das ações.

Distribuição do Free Float em 30/06/2026 (B3 + NYSE)

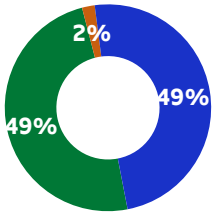


Estrangeiros
Nacionais



Pessoa Física
Pessoa Juridica

Composição Acionária em 30/06/2026



Outros Acionistas
Tesouraria
Controladores

RENDA FIXA

	Unidade	Jun/26	Mar/26	Jun/25	Δ Q-o-Q	Δ Y-o-Y
Suzano 2028 - Preço	US$/k	94,90	94,95	93,02	0%	2%
Suzano 2028 - Yield	%	4,97	4,70	4,88	6%	2%
Suzano 2029 - Preço	US$/k	101,70	102,18	102,94	0%	-1%
Suzano 2029 - Yield	%	5,28	5,15	5,08	3%	4%
Suzano 2030 - Preço	US$/k	98,60	98,71	99,83	0%	-1%
Suzano 2030 - Yield	%	5,42	5,38	5,04	1%	8%
Suzano 2031 - Preço	US$/k	93,90	92,87	93,49	1%	0%
Suzano 2031 - Yield	%	5,52	5,46	5,11	1%	8%
Suzano 2032 - Preço	US$/k	88,70	87,83	88,23	1%	1%
Suzano 2032 - Yield	%	5,52	5,62	5,28	-2%	5%
Suzano 2036 - Preço	US$/k	97,40	96,52	—	—	—
Suzano 2036 - Yield	%	5,86	5,97	—	—	—
Suzano 2047 - Preço	US$/k	107,40	106,41	106,55	1%	1%
Suzano 2047 - Yield	%	6,35	6,44	6,44	-1%	-1%
Treasury 10 anos	%	4,47	4,32	4,23	3%	6%

Nota: *Senior Notes* emitidos com valor de face de 100 US$/k.

RATING

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AAA	BBB-	Positiva
Standard & Poor's	br.AAA	BBB-	Positiva
Moody's	Aaa	Baa3	Positiva

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência de Resultados (2T26)

Data: 13 de agosto de 2026 (quinta-feira)

Português (tradução simultânea)	**Inglês**
10h00 (horário de Brasília)	10:00 a.m. (horário de Brasília)
09h00 (horário de Nova York)	09:00 a.m. (horário de Nova York)
14h00 (horário de Londres)	02:00 p.m. (horário de Londres)

A teleconferência será realizada em inglês e acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (https://ri.suzano.com.br).

Se não for possível a sua participação, o conteúdo do evento estará disponível para futura consulta no website de Relações com Investidores da Suzano.

CONTATO DE RI

Marcos Assumpção
Camila Nogueira
Roberto Costa
Mariana Spinola
Victor Valladares
Chayrerison Bezerra
Gabriela Bonassi

Tel.: +55 (11) 3503-9330
ri@suzano.com.br
www.suzano.com.br/ri

ANEXOS

ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R$ mil)	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	6M26	6M25	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	**9.289.036**	**8.896.669**	**4%**	**11.021.851**	**-16%**	**18.185.705**	**20.426.160**	**-11%**
Celulose	8.305.710	7.940.049	5%	9.810.475	-15%	16.245.759	17.964.602	-10%
Papel	983.326	956.620	3%	1.211.376	-19%	1.939.946	2.461.558	-21%
Mercado Interno	**2.301.097**	**2.071.747**	**11%**	**2.274.044**	**1%**	**4.372.844**	**4.422.656**	**-1%**
Celulose	450.149	405.693	11%	477.487	-6%	855.842	934.903	-8%
Papel	1.850.948	1.666.054	11%	1.796.557	3%	3.517.002	3.487.753	1%
Receita Líquida Total	**11.590.133**	**10.968.416**	**6%**	**13.295.895**	**-13%**	**22.558.549**	**24.848.816**	**-9%**
Celulose	8.755.859	8.345.742	5%	10.287.962	-15%	17.101.601	18.899.505	-10%
Papel	2.834.274	2.622.674	8%	3.007.933	-6%	5.456.948	5.949.311	-8%

Volume de Vendas (em t)	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	6M26	6M25	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	**2.896.571**	**2.839.384**	**2%**	**3.295.197**	**-12%**	**5.735.955**	**5.970.374**	**-4%**
Celulose	2.737.399	2.686.764	2%	3.118.674	-12%	5.424.163	5.624.962	-4%
Papel	159.172	152.620	4%	176.523	-10%	311.792	345.412	-10%
Papelcartão	80.499	77.210	4%	83.027	-3%	157.709	179.700	-12%
Imprimir e Escrever	77.701	73.314	6%	92.687	-16%	151.015	164.315	-8%
Outros papéis[1]	972	2.096	-54%	809	20%	3.068	1.397	—%
Mercado Interno	**406.385**	**374.286**	**9%**	**384.725**	**6%**	**780.671**	**750.204**	**4%**
Celulose	159.154	148.599	7%	150.059	6%	307.753	294.315	5%
Papel	247.231	225.687	10%	234.666	5%	472.918	455.889	4%
Papelcartão	42.284	33.002	28%	38.265	11%	75.286	71.361	6%
Imprimir e Escrever	138.978	130.375	7%	133.520	4%	269.353	260.295	3%
Outros papéis[1]	65.969	62.310	6%	62.881	5%	128.279	124.233	3%
Volume Total	**3.302.956**	**3.213.670**	**3%**	**3.679.922**	**-10%**	**6.516.626**	**6.720.578**	**-3%**
Celulose	2.896.553	2.835.363	2%	3.268.733	-11%	5.731.916	5.919.277	-3%
Papel	406.403	378.307	7%	411.189	-1%	784.710	801.301	-2%
Papelcartão	122.783	110.212	11%	121.292	1%	232.995	251.061	-7%
Imprimir e Escrever	216.679	203.689	6%	226.207	-4%	420.368	424.610	-1%
Outros papéis[1]	66.941	64.406	4%	63.690	5%	131.347	125.630	5%

(1) Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano e papel *tissue*.

Preço líquido médio (R$/t)	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	6M26	6M25	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	**3.207**	**3.133**	**2%**	**3.345**	**-4%**	**3.170**	**3.421**	**-7%**
Celulose	3.034	2.955	3%	3.146	-4%	2.995	3.194	-6%
Papel	6.178	6.268	-1%	6.862	-10%	6.222	7.126	-13%
Mercado Interno	**5.662**	**5.535**	**2%**	**5.911**	**-4%**	**5.601**	**5.895**	**-5%**
Celulose	2.828	2.730	4%	3.182	-11%	2.781	3.177	-12%
Papel	7.487	7.382	1%	7.656	-2%	7.437	7.650	-3%
Total	**3.509**	**3.413**	**3%**	**3.613**	**-3%**	**3.462**	**3.697**	**-6%**
Celulose	3.023	2.943	3%	3.147	-4%	2.984	3.193	-7%
Papel	6.974	6.933	1%	7.315	-5%	6.954	7.425	-6%

Preço líquido médio (US$/t)	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	6M26	6M25	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	**635**	**596**	**7%**	**589**	**8%**	**615**	**594**	**4%**
Celulose	601	562	7%	555	8%	581	555	5%
Papel	1.223	1.192	3%	1.210	1%	1.207	1.237	-2%
Mercado Interno	**1.121**	**1.052**	**7%**	**1.043**	**7%**	**1.087**	**1.024**	**6%**
Celulose	560	519	8%	562	0%	540	552	-2%
Papel	1.483	1.403	6%	1.351	10%	1.443	1.328	9%
Total	**695**	**649**	**7%**	**637**	**9%**	**672**	**642**	**5%**
Celulose	599	560	7%	554	8%	579	554	5%
Papel	1.381	1.318	5%	1.290	7%	1.349	1.289	5%

Taxa R$/US$	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	6M26	6M25	Δ Y-o-Y
Fechamento	5,18	5,22	-1%	5,46	-5%	5,18	5,46	-5%
Média	5,05	5,26	-4%	5,67	-11%	5,15	5,76	-11%

ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia

Demonstração de Resultado (R$ mil)	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y	6M26	6M25	Δ Y-o-Y
Receita Líquida de Vendas	**11.590.133**	**10.968.416**	**6%**	**13.295.895**	**-13%**	**22.558.549**	**24.848.816**	**-9%**
Custo dos Produtos Vendidos	(8.761.465)	(7.807.576)	12%	(8.608.124)	2%	(16.569.041)	(16.337.291)	1%
Lucro Bruto	**2.828.668**	**3.160.840**	**-11%**	**4.687.771**	**-40%**	**5.989.508**	**8.511.525**	**-30%**
Margem Bruta	*24%*	*29%*	*-4,4 p.p.*	*35%*	*-11 p.p.*	*27%*	*34%*	*-8 p.p.*
Receitas (Despesas) Operacionais	**(40.037)**	**(1.385.704)**	**-97%**	**(1.812.627)**	**-98%**	**(1.425.741)**	**(3.377.346)**	**-58%**
Despesas com vendas	(813.147)	(752.044)	8%	(838.250)	-3%	(1.565.191)	(1.593.132)	-2%
Despesas gerais e administrativas	(556.623)	(682.803)	-18%	(647.466)	-14%	(1.239.426)	(1.321.017)	-6%
Outras receitas operacionais, líquidas	1.334.957	69.515	**—%**	(154.906)	**—%**	1.404.472	(274.115)	**—%**
Equivalência Patrimonial	(5.224)	(20.372)	-74%	(172.005)	-97%	(25.596)	(189.082)	-86%
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	**2.788.631**	**1.775.136**	**57%**	**2.875.144**	**-3%**	**4.563.767**	**5.134.179**	**-11%**
Depreciação, Exaustão e Amortização	**3.132.602**	**2.806.652**	**12%**	**2.839.264**	**10%**	**5.939.254**	**5.336.686**	**11%**
EBITDA	**5.921.233**	**4.581.788**	**29%**	**5.714.408**	**4%**	**10.503.021**	**10.470.865**	**0%**
Margem EBITDA	*51%*	*42%*	*9 p.p.*	*43%*	*8 p.p.*	*47%*	*42%*	*4 p.p.*
EBITDA Ajustado[1]	**4.704.606**	**4.580.145**	**3%**	**6.087.418**	**-23%**	**9.284.751**	**10.953.192**	**-15%**
Margem EBITDA Ajustada[1]	*41%*	*42%*	*-1 p.p.*	*46%*	*-5 p.p.*	*41%*	*44%*	*-3 p.p.*
Resultado Financeiro	**(10.420)**	**4.616.436**	**—%**	**4.424.965**	**—%**	**4.606.016**	**12.121.178**	**-62%**
Receitas financeiras	523.754	486.013	8%	383.259	37%	1.009.767	822.112	23%
Despesas financeiras	(1.705.981)	(1.804.931)	-5%	(1.606.439)	6%	-3.510.912	-3.246.524	8%
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	976.349	3.025.599	-68%	2.659.346	-63%	4.001.948	6.352.505	-37%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	195.458	2.909.755	-93%	2.988.799	-93%	3.105.213	8.193.085	-62%
Resultado antes do IRPJ e CSLL	**2.778.211**	**6.391.572**	**-57%**	**7.300.109**	**-62%**	**9.169.783**	**17.255.357**	**-47%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	**(970.745)**	**(2.079.581)**	**-53%**	**(2.288.156)**	**-58%**	**-3.050.326**	**-5.895.226**	**-48%**
Resultado Líquido do Exercício	**1.807.466**	**4.311.991**	**-58%**	**5.011.953**	**-64%**	**6.119.457**	**11.360.131**	**-46%**
Margem Líquida	*16%*	*39%*	*-24 p.p.*	*38%*	*-22 p.p.*	*27%*	*46%*	*-19 p.p.*

(1) Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

Amortização de mais valia - PPA (R$ mil)	2T26	1T26	Δ Q-o-Q	2T25	Δ Y-o-Y
CPV	(97.059)	(95.582)	2%	(117.810)	-18%
Despesas com Vendas	(210.066)	(210.303)	0%	(206.445)	2%
Despesas gerais e administrativas	(1.156)	(1.166)	-1%	(1.215)	-5%
Outras receitas (despesas) operacionais	10.413	25.113	-59%	12.192	-15%

ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R$ mil)	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2025
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	16.645.571	15.179.753	12.283.589
Aplicações financeiras	9.623.714	9.932.774	8.087.850
Contas a receber de clientes	6.214.486	6.560.607	7.287.028
Estoques	8.659.835	8.155.847	8.619.236
Tributos a recuperar	860.433	887.085	997.666
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	858.585	659.202	450.232
Instrumentos financeiros derivativos	3.109.949	1.556.978	1.100.397
Adiantamentos a fornecedores	104.050	76.818	88.514
Outros ativos	783.477	858.005	994.602
Total do Ativo Circulante	**46.860.100**	**43.867.069**	**39.909.114**
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	348.297	319.680	416.100
Tributos a recuperar	924.429	945.699	962.263
Imposto de renda e contribuição social diferidos	122.709	1.504.014	2.376.910
Instrumentos financeiros derivativos	8.794.443	8.014.683	4.055.943
Adiantamentos a fornecedores	3.179.413	2.788.262	2.604.168
Depósitos judiciais	417.696	418.301	595.786
Outros ativos	193.814	187.102	196.833
Ativos biológicos	27.631.695	26.097.164	23.221.979
Investimentos	1.128.854	1.194.877	1.406.416
Imobilizado	63.694.980	64.296.187	64.968.479
Direito de uso	5.215.078	5.331.789	5.286.063
Intangível	12.534.267	12.970.692	13.422.839
Total do Ativo Não Circulante	**124.185.675**	**124.068.450**	**119.513.779**
Total do Ativo	**171.045.775**	**167.935.519**	**159.422.893**

Passivo e Patrimônio Líquido (R$ mil)	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2025
CIRCULANTE			
Fornecedores	5.585.058	5.141.386	5.951.839
Empréstimos, financiamentos e debêntures	4.327.219	3.004.905	2.881.840
Contas a pagar de arrendamentos	876.526	857.810	838.023
Instrumentos financeiros derivativos	1.164.069	1.205.029	1.044.493
Tributos a recolher	173.124	240.010	210.665
Imposto de renda e contribuição social a recolher	70.181	218.238	280.624
Salários e encargos sociais	864.329	1.132.713	857.033
Dividendos a pagar	7.352	1.393.121	1.997
Adiantamentos de clientes	120.269	132.408	146.569
Outros passivos	683.783	447.251	403.873
Total do Passivo Circulante	**13.871.910**	**13.772.871**	**12.616.956**
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	88.378.903	91.796.352	88.745.316
Contas a pagar de arrendamento	5.830.892	6.072.080	5.949.974
Instrumentos Financeiros Derivativos	7.274.267	8.136.320	4.606.340
Provisão para passivos judiciais	2.755.699	2.801.738	2.845.990
Passivos atuariais	753.384	741.143	738.016
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.642.469	—	—
Pagamento baseado em ações	304.921	332.322	331.590
Provisão para perda em investimentos em controladas	—	—	1.446
Outros passivos	381.817	330.520	315.960
Total do Passivo Não Circulante	**107.322.352**	**110.210.475**	**103.534.632**
Total do Passivo	**121.194.262**	**123.983.346**	**116.151.588**
Patrimônio Líquido			
Capital Social	24.250.120	24.235.546	19.235.546
Reservas de Capital	76.870	80.742	57.620
Ações em tesouraria	(1.625.577)	(1.511.146)	(1.511.146)
Reservas de Lucros	20.103.660	20.118.234	12.978.898
Ajustes de Avaliação Patrimonial	763.531	888.669	945.642
Resultados acumulados	6.129.289	—	11.431.251
Patrimônio Líquido de Acionistas Controladores	**49.697.893**	**43.812.045**	**43.137.811**
Patrimônio Líquido de Acionistas Não Controladores	153.620	140.128	133.494
Patrimônio Líquido	**49.851.513**	**43.952.173**	**43.271.305**
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	**171.045.775**	**167.935.519**	**159.422.893**

ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa (R$ mil)	2T26	2T25	6M26	6M25
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Resultado líquido do período	**1.807.466**	**5.011.953**	**6.119.457**	**11.360.131**
Depreciação, exaustão e amortização	3.046.077	2.761.011	5.771.399	5.169.036
Depreciação do direito de uso	86.525	78.253	167.855	167.650
Apropriação de encargos financeiros de arrendamento	119.721	114.050	232.932	230.308
Resultado na venda e baixa de ativos não circulantes, líquido	(156.245)	77.792	(188.297)	124.099
Resultado de equivalência patrimonial	5.224	172.005	25.596	189.082
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(195.458)	(2.988.799)	(3.105.213)	(8.193.085)
Despesas com juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	1.450.436	1.446.510	2.876.547	2.859.388
Custos de empréstimos capitalizados	(19.360)	(73.366)	(44.289)	(126.119)
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(336.480)	(252.156)	(648.105)	(516.596)
Amortização do custo de transação, ágio e deságio	26.134	16.251	84.591	48.174
Perdas (ganhos) com derivativos, líquidos	(976.349)	(2.659.346)	(4.001.948)	(6.352.505)
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	(1.157.728)	73.248	(1.157.728)	73.248
Imposto de renda e contribuição social diferidos	857.315	2.044.722	3.024.433	5.584.692
Juros sobre passivo atuarial e custo do serviço corrente	20.212	19.822	40.423	39.644
Provisão (reversão) de passivos judiciais, líquido	(2.417)	(65.626)	28.334	(36.641)
Provisão (reversão) para perda estimada com créditos de liquidação duvidosa, líquida	(11.927)	37.888	(28.534)	45.541
Provisão para perda estimada nos estoques, líquida	14.044	9.319	16.193	13.794
Provisão para perda de créditos do ICMS, líquida	9.355	38.174	(3.856)	83.940
Prêmio sobre liquidações antecipadas	794	—	129.841	—
Outras	26.367	17.998	44.052	33.854
Decréscimo (acréscimo) em ativos	**(595.611)**	**(1.732.000)**	**(175.101)**	**183.060**
Contas a receber de clientes	(422.764)	(1.341.979)	215.552	896.134
Estoques	(237.595)	28.425	(362.309)	(402.359)
Tributos a recuperar	(37.622)	(141.187)	(154.311)	(216.650)
Outros ativos	102.370	(277.259)	125.967	(94.065)
Acréscimo (decréscimo) em passivos	**1.059.579**	**795.063**	**539.600**	**138.634**
Fornecedores	732.548	496.643	801.299	405.235
Tributos a recolher	20.241	308.610	(93.040)	313.913
Salários e encargos sociais	145.774	158.545	(265.293)	(370.336)
Outros passivos	161.016	(168.735)	96.634	(210.178)
Caixa gerado das operações	**5.077.674**	**4.942.766**	**9.748.182**	**11.119.329**
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(917.990)	(872.840)	(2.629.067)	(2.887.340)
Custos de empréstimos capitalizados pagos	19.360	73.366	44.289	126.119
Prêmio sobre liquidações antecipadas	(794)	—	(129.841)	—
Juros recebidos sobre aplicações financeiras	249.027	220.884	363.178	582.826
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(58.701)	(23.601)	(127.398)	(182.669)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades operacionais	**4.368.576**	**4.340.575**	**7.269.343**	**8.758.265**
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Adições de imobilizado	(927.045)	(1.386.499)	(1.817.608)	(2.618.399)
Adições de intangível	(67.302)	(10.243)	(71.385)	(22.079)
Adições de ativos biológicos	(1.509.475)	(1.806.250)	(3.617.275)	(3.642.430)
Recebimentos por venda de ativo imobilizado e biológico	147.185	34.907	250.712	78.458
Aumento de capital	(2.500)	(7.339)	(2.500)	(7.339)
Aplicações financeiras, líquidas	593.707	(1.572.721)	531.558	4.794.845
Adiantamentos para aquisição (recebimento) de madeira de operações com fomento e parcerias	(176.053)	(117.642)	(433.255)	(124.640)
Dividendos recebidos	3.854	8.835	3.854	8.835
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimentos	**(1.937.629)**	**(4.856.952)**	**(5.155.899)**	**(1.532.749)**
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Empréstimos, financiamentos e debêntures captados	2.805.659	5.605.949	2.896.932	12.661.193
Recebimento (pagamento) de operações com derivativos	824.294	154.723	766.203	279.281
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.195.545)	(2.162.586)	(1.669.130)	(13.338.107)
Pagamento de contratos de arrendamentos	(344.743)	(342.248)	(708.928)	(713.779)
Pagamento de dividendos	(5.506)	(15.251)	(1.385.007)	(2.208.154)
Recompra de ações	(133.541)	(153.254)	(133.541)	(191.918)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	**1.950.618**	**3.087.333**	**(233.471)**	**(3.511.484)**
Acréscimo (decréscimo) líquido no caixa e equivalentes de caixa	**4.381.565**	**2.570.956**	**1.879.973**	**3.714.032**
No início do período	12.176.019	9.914.505	15.179.753	9.018.818
Efeito da variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	**87.987**	**(201.872)**	**(414.155)**	**(449.261)**
No final do período	16.645.571	12.283.589	16.645.571	12.283.589
Acréscimo (decréscimo) líquido no caixa e equivalentes de caixa	**4.381.565**	**2.570.956**	**1.879.973**	**3.714.032**

ANEXO 5 – EBITDA

(R$ mil, exceto quando indicado)	2T26	2T25	6M26	6M25
Resultado Líquido do período	1.807.466	5.011.953	6.119.457	11.360.131
Resultado financeiro, líquido	10.420	(4.424.965)	(4.606.016)	(12.121.178)
Imposto de renda e contribuição social	970.745	2.288.156	3.050.326	5.895.226
EBIT	**2.788.631**	**2.875.144**	**4.563.767**	**5.134.179**
Depreciação, amortização e exaustão	3.132.602	2.839.264	5.939.254	5.336.686
EBITDA[1]	**5.921.233**	**5.714.408**	**10.503.021**	**10.470.865**
Margem EBITDA	*51%*	*43%*	*47%*	*53%*
Atualização Valor Justo - Ativo Biológico	(1.157.728)	73.248	(1.157.728)	73.248
Baixa de madeira em pilha	25.306	2.530	26.016	2.530
Equivalência Patrimonial	5.224	172.005	25.596	189.082
Extinção linha de negócio de embalagens na subsidiária	3	27	60	50
Gastos com aquisição de ativos e combinações de negócios	44.149	9.197	59.211	9.197
Perda efetiva do Programa de adiantamento de contrato de fomento	335	35	277	181
Gastos com reestruturação	36.904	—	44.381	—
Créditos tributários extemporâneos	(23.930)	—	(23.930)	—
Impairment de subsidiárias	—	76.066	—	76.066
Reversão (Provisão) - Perda de crédito ICMS	9.355	38.175	(3.856)	83.940
Resultado na venda e baixa de ativos não circulantes	(156.245)	1.727	(188.297)	48.033
EBITDA Ajustado	**4.704.606**	**6.087.418**	**9.284.751**	**10.953.192**
Margem EBITDA Ajustado	*41%*	*46%*	*41%*	*44%*

(1) EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM n° 527. de 04 de outubro de 2012.

ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado

Demonstração de Resultado Segmentada (R$ mil)	2T26				2T25			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	**8.755.859**	**2.834.274**	**–**	**11.590.133**	**10.287.962**	**3.007.933**	**–**	**13.295.895**
Custo dos Produtos Vendidos	(6.629.400)	(2.132.065)	–	(8.761.465)	(6.544.521)	(2.063.603)	–	(8.608.124)
Lucro Bruto	**2.126.459**	**702.209**	**–**	**2.828.668**	**3.743.441**	**944.330**	**–**	**4.687.771**
Margem Bruta	*24%*	*25%*	–	*24%*	*36%*	*31%*	–	*35%*
Receitas (Despesas) Operacionais	**302.742**	**(342.779)**	**–**	**(40.037)**	**(1.403.567)**	**(409.060)**	**–**	**(1.812.627)**
Despesas com vendas	(495.563)	(317.584)	–	(813.147)	(539.822)	(298.428)	–	(838.250)
Despesas gerais e administrativas	(354.712)	(201.911)	–	(556.623)	(433.484)	(213.982)	–	(647.466)
Outras receitas (despesas) operacionais	1.154.776	180.181	–	1.334.957	(252.661)	97.755	–	(154.906)
Equivalência Patrimonial	(1.759)	(3.465)	–	(5.224)	(177.600)	5.595	–	(172.005)
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	**2.429.201**	**359.430**	**–**	**2.788.631**	**2.339.874**	**535.270**	**–**	**2.875.144**
Depreciação, Exaustão e Amortização	**2.848.115**	**284.487**	**–**	**3.132.602**	**2.557.181**	**282.083**	**–**	**2.839.264**
EBITDA	**5.277.316**	**643.917**	**–**	**5.921.233**	**4.897.055**	**817.353**	**–**	**5.714.408**
Margem EBITDA	*60%*	*23%*	–	*51%*	*48%*	*27%*	–	*43%*
EBITDA Ajustado[1]	**4.183.995**	**520.611**	**–**	**4.704.606**	**5.377.963**	**709.455**	**–**	**6.087.418**
Margem EBITDA Ajustada[1]	*48%*	*18%*	–	*41%*	*52%*	*24%*	–	*46%*
Resultado Financeiro, líquido	**–**	**–**	**(10.420)**	**(10.420)**	**–**	**–**	**4.424.965**	**4.424.965**
Resultado antes do IRPJ e CSLL	**2.429.201**	**359.430**	**(10.420)**	**2.778.211**	**2.339.874**	**535.270**	**4.424.965**	**7.300.109**
Imposto de Renda e Contribuição Social	–	–	(970.745)	(970.745)	–	–	(2.288.156)	(2.288.156)
Resultado do Exercício	**2.429.201**	**359.430**	**(981.165)**	**1.807.466**	**2.339.874**	**535.270**	**2.136.809**	**5.011.953**
Margem Líquida	*28%*	*13%*	–	*16%*	*23%*	*18%*	–	*38%*

(1) Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste documento podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.